



**HELGA STRITAL DEFÁVERI**

**ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO:  
UM ESTUDO DE CASO**

**Sinop/MT**

**2022**

**HELGA STRITAL DEFÁVERI**

**ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO:  
UM ESTUDO DE CASO**

Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Avaliadora do Departamento de Psicologia, do Centro Educacional Fasipe – UNIFASIPE, como requisito para aprovação na disciplina TCC II.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Carla Florido Bertoco

**Sinop/MT**

**2022**

**HELGA STRITAL DEFÁVERI**

**ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO:  
UM ESTUDO DE CASO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Avaliadora do Departamento de Psicologia - do Centro Educacional Fasipe- UNIFASIPE, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Aprovado em: \_\_/\_\_/\_\_

---

**Carla Florido Bertoco**  
Professora Orientadora  
Departamento de Psicologia – UNIFASIPE

---

Professor(a) Avaliador(a)  
Departamento de Psicologia – UNIFASIPE

---

Professor(a) Avaliador(a)  
Departamento de Psicologia – UNIFASIPE

---

**Ana Paula Pereira Cesar**  
Departamento de Psicologia – UNIFASIPE  
Coordenadora do Curso de Psicologia

## **DEDICATÓRIA**

Aos meus amados papai e mamãe (in memoriam), ao meu querido esposo Jean e aos meus filhos Gabriel e Lívia.

## **AGRADECIMENTOS**

- A Deus por me conceder encontrar meu propósito de vida.
- Ao meu marido Jean, meu maior incentivador, que esteve comigo nos momentos de insegurança e alegria.
- A psicóloga Adriana Peres e toda sua equipe pelo apoio e disponibilidade.
- A minha coordenadora Ana Paula César pelo apoio amoroso e incondicional.
- A minha amada orientadora Carla Florido Bertoco por sua generosidade, amorosidade e ética na condução desse trabalho.

## RESUMO

O presente trabalho apresenta informações pertinentes sobre as Altas Habilidades e Superdotação. Se propõe a elencar métodos e técnicas para que familiares e demais envolvidos consigam identificar essas crianças com mais precisão, minimizando assim o sofrimento imputado a eles. A inclusão escolar é um assunto debatido em todo mundo, este tema está presente nas propostas políticas a nível nacional e internacional e é muito mais abrangente do que apenas implementar programas, políticas e estratégias, pois é imprescindível que a escola faça parte dessas mudanças, se adaptando as características e necessidades desses alunos. Objetiva-se reforçar a necessidade de aprofundar os estudos acerca das AH/SD elucidando com clareza seu conceito, como o papel da família é fundamental no desenvolvimento dessa criança e como a escola inclui esses indivíduos, apresentando o valor do psicólogo nesse contexto. Para tanto será realizada uma pesquisa qualitativa, o período de publicação do material consultado engloba alguns periódicos pontuais de 1979, 1992 e 1995, sendo o restante a partir do ano 2001, computando 61 em seu total. Terá como base um estudo de caso, que trará os caminhos e processos percorridos pela família desde as primeiras observações. Para esse fim utilizou-se como abordagem teórica a Terapia Cognitivo Comportamental. Ao término deste estudo comprovou-se a eficácia da TCC para a regulação emocional, para o perfeccionismo excessivo e uma melhora expressiva da flexibilidade cognitiva, todas características de Altas Habilidades e Superdotação.

**Palavra-chave:** Altas Habilidades. Superdotação. Escola. Família. Inclusão Social.

### ABSTRACT

This paper work presents pertinent information about High Skills and Super Giftedness. It proposes to list methods and techniques so that family members and others involved can identify these children more precisely, thus minimizing the suffering attributed to them. School inclusion is a subject debated all over the world, this theme is present in political proposals at national and international level and is much more comprehensive than just implementing programs, policies and strategies, as it is imperative that the school makes part of these changes, adapting itself to the characteristics and needs of these students. The aim is to reinforce the need to deepen studies about AH/SD, clearly elucidating its concept, how the role of the family is fundamental in the development of this child and how the school includes these individuals, presenting the value of the psychologist in this context. To do that, a qualitative research will be carried out, the period of publication of the consulted material includes some specific periodicals from 1979, 1992 and 1995, the rest from the year 2001, computing 61 in total. It will be based on a case study, which will bring the paths and processes followed by the family since the first observations. For this purpose, Cognitive Behavioral Therapy was used as a theoretical approach. At the end of this study, the effectiveness of CBT for emotional regulation, excessive perfectionism and an expressive improvement in cognitive flexibility, all characteristics of High Skills and Giftedness, were confirmed.

**Key-words:** High Skills, super giftedness, school, family, social inclusion.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> - Representação da Teoria dos Três Anéis de Renzulli.....	20
---	----

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> - Quadro de classificação de QI.....	23
<b>Quadro 2</b> - Características da Superdotação e Possíveis Problemas.....	27
<b>Quadro 3</b> - Algumas técnicas usadas na Terapia Cognitivo-Comportamental.....	33

## LISTA DE SIGLAS

<b>AH/SD</b>	Altas Habilidades e Superdotação
<b>SD</b>	Superdotados
<b>TEA</b>	Transtorno do Espectro Autista
<b>TDA</b>	Transtorno de Déficit de Atenção
<b>TDAH</b>	Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade
<b>QI</b>	Quociente de Inteligência ou Intelectual
<b>MEC</b>	Ministério da Educação e Cultura
<b>AEE</b>	Atendimento Educacional Especializado
<b>ONG</b>	Organização Não- Governamental
<b>NAAH/S</b>	Núcleo de Atividade das Altas Habilidades ou Superdotação
<b>IM</b>	Idade Mental
<b>IC</b>	Idade Cronológica
<b>UAF</b>	Unidade de Atendimento à Família
<b>TCC</b>	Terapia Cognitivo-Comportamental
<b>PA</b>	Pensamento Automático

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>1.1 Justificativa</b> .....	13
<b>1.2 Problematização</b> .....	14
<b>1.3 Objetivos</b> .....	14
1.3.1 Objetivo Geral .....	14
1.3.2 Objetivos Específicos .....	14
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	15
<b>2.1 Altas Habilidades e Superdotação (AH/SD)</b> .....	15
2.1.1 A inteligência e as novas teorias.....	17
<b>2.2 História da Superdotação</b> .....	20
2.2.1 Surgimento do teste de QI .....	21
<b>2.3 Os direitos das crianças com necessidades especiais na aprendizagem</b> .....	25
<b>2.4 A identificação de crianças com AH/SD</b> .....	26
2.4.1 Características da Superdotação e Possíveis Problemas.....	27
2.4.2 Escola .....	28
2.4.3 Família.....	29
<b>2.5 Psicoterapia</b> .....	30
2.5.1 Terapia Cognitivo Comportamental .....	31
<b>3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	34
<b>3.1 Tipo de Pesquisa</b> .....	34
<b>3.2 População e Amostra</b> .....	34
<b>3.3 Técnicas de coleta e análise de dados</b> .....	35
<b>4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS</b> .....	36
<b>4.1 Coleta de Dados</b> .....	36
<b>4.2 Análise dos dados</b> .....	36
4.2.1 Caracterização Sociodemográfica e Clínica da Amostra Estudada.....	36
4.2.2 Exames Neuropsicológicos, Avaliações e Testes.....	41

<b>4.3 Intervenção Psicológica e Psicopedagógica .....</b>	<b>45</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>48</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>49</b>
<b>APÊNDICE .....</b>	<b>54</b>
<b>ANEXO .....</b>	<b>56</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Segundo Campo, Gouveia e Guimarães (2014), no campo das Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) um dos principais nomes é Alfred Binet, um psicólogo francês, doutor em ciências pela Universidade de Paris, a Sorbonne Binet construiu estratégias metodológicas de investigação psicológica que eram capazes de intervir na vida social. Através de seus estudos sobre as funções psicológicas superiores e a respeito das distinções individuais no campo da inteligência, desenvolveu instrumentos capazes de medir o grau de inteligência de acordo com a idade mental do indivíduo.

O campo de AH/SD contém questões contraditórias, tais como o uso de nomenclaturas ou termos. Em 1971, ano da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases 5.692/71 deu-se o primeiro seminário a respeito dos Superdotados (SD), na Universidade de Brasília. Desde então o termo Superdotado passou a ser usado em documentos oficiais e no Sistema Educacional (ARAÚJO; COSTA, 2011).

Em 1994, com a Declaração de Salamanca, surgiu um movimento a nível mundial, o de inclusão de estudantes que apresentam alguma deficiência como AH/SD, Transtorno do Espectro Autista (TEA), incluindo também crianças oriundas de ambientes violentos e as de minoria étnica. Em 2008 esse movimento foi alavancado no Brasil em virtude da publicação da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, que institui a escolarização de crianças com deficiência física, intelectual, auditiva, visual e múltipla, englobando o TEA, as AH/SD corroborando o direito de terem suas necessidades educacionais reconhecidas e atendidas pela equipe da escola (PEDRO, 2016).

Contudo, nota-se uma mudança no cenário nacional e internacional no tocante às AH/S, no sentido da carência de programas que atendam alunos com o índice de inteligência elevado. A falta de investigação sobre métodos eficazes para que professores e profissionais da área da educação detectem esses alunos e as poucas informações a respeito do que é AH/SD

dificultam a inclusão desses alunos nos programas diferenciados a que eles têm direito (FLEITH, 2007). Sendo assim, este trabalho se propõe a elencar métodos e técnicas para que familiares, professores e demais envolvidos consigam identificar esses alunos com mais precisão, minimizando assim o sofrimento imputado a eles.

### **1.1 Justificativa**

A inclusão escolar é um assunto debatido em todo mundo, de acordo com Bueno (2008), este tema está presente nas propostas políticas a nível nacional e internacional e é muito mais abrangente do que apenas implementar programas, políticas e estratégias, pois é imprescindível que a escola faça parte dessas mudanças se adaptando as características e necessidades desses alunos. No momento atual, percebe-se uma maior preocupação em relação às crianças que apresentam algum nível de dificuldade no aprendizado, sendo, de certa forma comum, o diagnóstico cada vez mais crescente de Transtorno de Déficit de Atenção (TDA), Transtorno de Déficit e Atenção e Hiperatividade (TDAH) entre outros.

Muitas crianças são rotuladas com determinado transtorno de aprendizagem e isso, muitas vezes, causa sofrimento, angústia e o isolamento desse sujeito. Por outro lado, crianças que aprendem com rapidez e facilidade os conteúdos escolares não chamam a atenção dos professores e dos pais, pois não são tidos como “alunos problema”, contudo essa condição de aprender com facilidade a maioria dos conteúdos, lhes causam sofrimento, angústia e o isolamento, o que diferencia é somente o motivo, em relação aos que tem dificuldade. Diversas vezes esse aluno se esconde por trás de erros propositais para não tirar sempre as melhores notas, outras vezes é isolado pelos colegas de turma por ser o “sabichão” da sala. Outra causa preocupante em relação aos alunos com altas habilidades é que por não terem sido identificados e suas potencialidades não terem sido levantadas e analisadas eles deixam de aprender, explorar e atingirem um potencial elevado de suas capacidades em determinados campos do saber (AZEVEDO; METTRAU, 2010).

Portanto, a escolha do tema se mostra relevante e pertinente, pois visa demonstrar que por um lado essas pessoas têm facilidade de aprender, mas que essa facilidade não engloba todos os saberes, principalmente os emocionais, e por outro lado essa habilidade de compreensão lhes causa dores internas imensas e traz novos desafios a todo momento para esses indivíduos, o que gera ansiedade e estresse constantes. Desta maneira almeja-se desenvolver um estudo no tocante às maneiras de se identificar esses alunos para assim contribuir na sua inclusão e oportunizar a eles, formas diferentes de explorarem seu potencial.

## **1.2 Problematização**

De acordo com Teixeira (2019) o momento atual necessita de um enfoque diferente, com novos posicionamentos visando recriar as práticas educativas tradicionalistas. Contudo sabe-se que as várias mudanças de cunho político, cultural e ativa de cada aluno na busca pelo conhecimento construído e compartilhado será parte determinante para essa mudança.

Com isso, torna-se necessário o estudo e o fornecimento de informações para a conscientização e desmitificação das AH/SD, pois quando se tem conhecimento a respeito do assunto tudo se torna mais fácil e claro no momento da tomada de decisões. Nesta circunstância, entende-se que a atuação de psicólogos, psicopedagogos, pedagogos, pais e demais envolvidos atuando em conjunto, contribuirão para que essas dificuldades sejam mitigadas. Com base no exposto indaga-se: Quais as ferramentas pertinentes nesse processo de identificação das crianças com Altas Habilidades e Superdotação?

## **1.3 Objetivos**

### **1.3.1 Objetivo Geral**

Reforçar a necessidade de aprofundar os estudos acerca das AH/SD elucidando com clareza seu conceito, e como a família e os professores podem identificar essas crianças, apresentando o valor do psicólogo nesse contexto.

### **1.3.2 Objetivos Específicos**

- Conceituar AH/SD e suas proposições;
- Elencar maneiras para a família e a escola identificar essas crianças com AH/SD;
- Apontar as dificuldades de cunho psicológico enfrentadas por essas crianças;
- Enumerar quais caminhos a família e a escola devem percorrer após a identificação dessas crianças com AH/SD;

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Neste capítulo apresenta-se o conceito de AH/SD, do surgimento do teste psicométrico para mensurar a inteligência e de que maneira essas crianças podem ser identificadas pela família e pela escola. Ressalta-se a importância do estudo através das discussões de autores que mencionam a identificação precoce da AH/SD e facilitem a inclusão dos alunos com Altas Habilidades e Superdotação nas escolas.

### **2.1 Altas Habilidades e Superdotação (AH/SD)**

O termo superdotado usado no Brasil causa certo desconforto, visto que remete a um indivíduo “super”, ou seja, alguém com habilidades extraordinárias. Sendo assim, a Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação e do Desporto, recomendou o termo “indivíduo portador de Altas Habilidades” para designar pessoas com habilidades e comportamentos diferenciados e não enquanto pessoa (VIRGOLIN, 1997).

De acordo com o Portal do MEC, a Política Nacional de Educação Especial (1994) define como portadores de altas habilidades /superdotados os educandos que apresentarem notável desempenho e elevada potencialidade em qualquer dos seguintes aspectos, isolados ou combinados: capacidade intelectual geral; aptidão acadêmica específica; pensamento criativo ou produtivo; capacidade de liderança; talento especial para artes e capacidade psicomotora (BRASIL, 2006).

Em conformidade com Alencar & Fleith, (2001) a relação entre AH/SD e inteligência é evidente, contudo, a complexidade em se definir Altas Habilidades é explicada usando-se a própria inteligência, pois esta sofreu inúmeras mudanças nos métodos de estudo e no modo como se entende. A inteligência era vista por um viés unidimensional, medido por escores elevados através de testes padronizados, porém essa visão mudou, e hoje a inteligência é compreendida pelo aspecto multidimensional o qual atenta às diversas particularidades do ser humano.

De acordo com Virgolin (2003), estas mudanças na conceituação e no entendimento da inteligência modificou o modo de perceber e definir as AH/SD, passando a ser visto de modo multifatorial, ou seja, além do aspecto meramente intelectual. Passou-se a analisar questões relacionadas a personalidade (autoestima, autoeficácia, energia) e as situações ambientais (nível educacional, recursos disponíveis, nível socioeconômico etc.) e fatores genéticos.

Com isso entende-se que as AH/SD sofrem influência do contexto em que estão inseridas, por exemplo, uma criança com Altas Habilidades no campo das artes se não for estimulada não se desenvolverá nesse aspecto o quanto poderia (BENITO, 2000; ALENCAR & FLEITH, 2001).

Em consonância com Paludo (2014) a heterogeneidade percebida nos indivíduos com AH/SD deve-se as diferenças nas habilidades cognitivas, na personalidade e no desempenho individual do sujeito, por exemplo, algumas pessoas têm diversas habilidades e outras apenas uma, alguns são muito tímidos e outros não, e isso prejudica bastante no tocante a identificação dessas pessoas.

O grupo dos superdotados, em concordância com Virgolin (2018), não deve ser percebido como homogêneo, pois se diferenciam bastante em relação as necessidades sociais, cognitivas e emocionais. A família, a educação, os relacionamentos e o ambiente impactam diretamente no desenvolvimento da criança superdotada, tornando-se, muitas vezes, complexa a sua identificação, já que as características do ambiente ao qual ela está inserida influenciam o seu comportamento. Uma criança com AH/SD não apresenta estas características somente no ambiente escolar, é uma condição inata que se notará em diversos momentos e deve ser percebida o quanto antes para que se possa dar a ela condições de ampliar suas potencialidades.

O ensino das crianças que possuem habilidades elevadas deve iniciar-se cedo. Ideal oferecer a elas um ambiente criativo de aquisição de conhecimento onde se encoraje a descoberta de seus talentos e competências, onde sejam praticadas formas diferentes de entender seus saberes e suas aptidões únicas e especiais. Alguns fatores podem influenciar as capacidades de crianças com superdotação, tais como, a maturidade psicossocial, a família, que afeta o indivíduo através dos métodos utilizados para educá-lo e das expectativas colocadas sobre ele e sua realização acadêmica, que está muito conectada a maneira de se ver dessa criança (VIRGOLIN, 2007).

Compreender a superdotação de acordo Renzulli (2004) permitiu aos indivíduos a chance de aumentarem suas potencialidades, pois o modelo antigo não permitia esse entendimento. Contudo, a primeira característica levada em consideração em relação as Altas Habilidades e Superdotação é a inteligência.

### 2.1.1 A inteligência e as novas teorias

Em relação a inteligência, segundo Travassos (2001), esta é constituída como a habilidade de responder com eficácia Testes de Inteligência (QI). Certos testes demonstram que a capacidade total da inteligência não apresenta mudanças expressivas ao longo do tempo, ou seja, com o avanço da idade, após treinamentos e com as várias experiências de vida, ela sofre poucas alterações, é um traço inato do ser humano. Surgiram inúmeros pesquisadores e estudiosos interessados em como a inteligência se processava, e, dentre eles, Howard Gardner. Ele é um neuropsicólogo dos Estados Unidos da América, da Universidade de Harvard e fundamentado em pesquisas a respeito do desenvolvimento cognitivo e da neuropsicologia, as quais indicam que as competências cognitivas se diferem, e são muito mais singulares do que julgavam ser, questionou essa visão pueril e simplista a respeito da inteligência que vigorou na metade inicial do século XX.

A partir desse contexto, Gardner buscou ampliar essa concepção a respeito da inteligência. Ele iniciou seus estudos com base na observação das origens de dados mais naturalistas em relação a maneira como os indivíduos, a nível mundial, desabrocham habilidades significativas de acordo com a maneira como vivem (TRAVASSOS, 2001).

Surgiu assim a Teoria das Inteligências Múltiplas, que de acordo com Virgolin (1997) foi desenvolvida por Gardner em parceria com seus companheiros do Harvard Project Zero. Esta teoria estabelece inteligência como uma ou mais competências que possibilitam ao sujeito solucionar obstáculos em decorrência de um ambiente ou cultura pessoal. A teoria de Gardner elenca que a aptidão cognitiva humana é formada por um grupo de 7 capacitações mentais, tidas como universais do ser humano. Os sete talentos ou habilidades são a inteligência linguística, sendo esta a mais medida nos testes de inteligência. Nos adultos ela se apresenta nos escritores, poetas, novelistas e na criança, por exemplo, é percebida por ela contar histórias com riqueza de detalhes e coerência. A inteligência lógico-matemática que, em conjunto com a linguística, é a mais usada nos testes de QI, podendo ser notada pela presença do raciocínio dedutivo e indutivo. Outra categoria é a inteligência musical, que é vista como uma habilidade intelectual distinta, pois não depende dos objetos físicos do mundo, podendo ser desenvolvida através do emprego do canal oral auditivo. Já a inteligência espacial é a capacidade de caracterizar e manejar configurações espaciais, um exemplo dessa habilidade são os engenheiros, arquitetos e jogadores de xadrez. Em relação a inteligência corporal cinestésica se refere a faculdade do corpo, ou parte dele, em executar certas tarefas, e nesta categoria encontramos os dançarinos, atletas, cirurgiões, dentre outros. A inteligência interpessoal é aquela na qual o sujeito tem a capacidade de notar diferenças entre os outros, tais como motivações, ânimo e intento. Políticos,

religiosos, terapeutas, pais e professores representam esta categoria. Já quando se fala em inteligência intrapessoal reporta-se a facilidade de compreender a si próprio, a separar suas emoções e operá-las de maneira mais assertiva, orientando melhor sua conduta.

Em conformidade com Gardner (1995), as capacidades elencadas são distintas e não dependem uma da outra, ou seja, um indivíduo pode apresentar um alto nível intelectual em uma das sete esferas de inteligência e um nível muito inferior em outra, e essa condição dificulta a identificação dessas crianças ou adultos, uma vez que não há um padrão para a superdotação. Um ponto importante da teoria de Gardner diz respeito ao modo de avaliação do indivíduo que, segundo ele, deve ser realizada com materiais pertinentes a inteligência que está sendo avaliada, ou seja, se for a inteligência musical deve conter elementos e materiais contidos no sistema musical e assim por diante, com cada uma das inteligências.

De acordo com Gama (2014), sendo a AH/SD entendida como um processo plurifacetado surgiram diversas teorias para explicá-lo e entendê-lo, sendo uma delas a Teoria Triárquica de Inteligência de Stenberg. Esta teoria se pauta em três subteorias inter-relacionadas, formando um pilar de esclarecimento da inteligência no tocante a especificação do tipo de atividade ou ferramenta mais adequada para medi-la. O primeiro deles é a subteoria Componencial, que se refere aos recursos mentais incumbidos do planejamento, da concretização e da análise do comportamento inteligente, agindo através do processo de informação. Essa subteoria se constitui dos componentes de aquisição do conhecimento (processos usados na obtenção de novos conhecimentos), nos componentes de desempenho (processos de execução das atividades) e os metacomponentes (são os modos superiores utilizados no planejamento, monitoramento e decisão na conduta da atividade).

Em seguida vem a subteoria Experiencial, que diz que quanto mais rápido e assertivo o indivíduo lidar com as demandas novas do ambiente, mais inteligente ele será, ou seja, é a habilidade do sujeito em tratar o novo e sua capacidade para condicionar as respostas pertinentes as tarefas recém surgidas. Por último está a subteoria Contextual, sendo composta por cinco suposições. A primeira afirma que a inteligência está vinculada ao contexto sociocultural, sendo assim o sujeito pode ser considerado inteligente em uma cultura e não ser visto como inteligente em outra, pois dependerá diretamente do que se valoriza em cada cultura. Outro pressuposto fala que a inteligência se conecta a um objetivo, portanto ela é proposital e pode ser de maneira inconsciente ou consciente. A próxima hipótese fala que a inteligência tem o caráter adaptativo, sendo assim se moldaria de forma a obter uma maior satisfação. Em seguida vem o pressuposto que afirma que a inteligência molda o ambiente para que ele seja mais apropriado para si, e a última suposição é a de que a inteligência seleciona um ambiente

distinto quando suas tentativas de moldar ou de se adaptar falham, e esse novo ambiente proporcionará uma condição para que seu potencial seja maximizado (GAMA, 2014).

Entre outros teóricos que acreditam que a inteligência é composta por inúmeras especificidades está o psicólogo americano Joseph Renzulli. Ele contribuiu com os estudos a respeito da inteligência através de sua teoria que afirma que crianças ou alunos superdotados se enquadram em dois tipos de divisão, existem alunos com a superdotação escolar e outros com a superdotação criativa-produtiva. Quando se refere a superdotação escolar (capacidade geral), estamos diante de um grupo de alunos naturalmente detectáveis pelos testes de QI, para que sejam encaminhados a projetos direcionados ao desenvolvimento e maximização de suas potencialidades, que são inúmeras, podendo englobar raciocínio verbal e numérico, clareza verbal, memória e vínculos espaciais. Essas habilidades são as esperadas pelos alunos, portanto uma criança com um escore alto no teste de QI invariavelmente terá boas notas. No tocante a superdotação criativa-produtiva (capacidade específica), o que se observa é a habilidade no uso e emprego da informação, e o que se nota é que o aluno se aplica em situações desafiadoras e de grande importância para ele. Contudo, esse grupo de alunos não é facilmente selecionado pelos testes de QI, ficando a mercê de oportunidades de desenvolvimento do seu potencial, pois geralmente pontuam um pouco abaixo do primeiro grupo. Se enquadram nesse segmento indivíduos com capacidades específicas nas artes cênicas, matemática, relacionamentos interpessoais entre outros (PASSOS; VALLE-RIBEIRO; BARBOSA, 2014).

De acordo com Lopes e Gil (2016) Renzulli, as altas habilidades não poderiam ser apontadas somente com o emprego de testes de QI, pois a superdotação é um conjunto de fatores combinados entre si. Para tanto propôs um modelo de mensuração da SD que nomeou de Teoria dos Três Anéis, baseando-se na ligação de três indicadores comportamentais, sendo eles:

- Capacidade em alguma área do conhecimento maior que a medida em comparação com pares equivalentes, sendo iguais na origem social, cultural e idade.
- Comprometimento com as atividades (motivação, vontade, concentração e obstinação).
- Criatividade (habilidade em desenvolver algo diferente com significados distintos ou dar um uso novo para algo existente). Esse processo surge da junção de três fatores, sendo eles fatores de atenção, fatores motivacionais e fatores de habilidade.

A seguir temos o modelo idealizado por Renzulli da sua Teoria dos Três Anéis, em cuja intersecção entre eles podemos observar o comportamento de Superdotação.

**Figura 1:** Representação da Teoria dos Três Anéis de Renzulli



Fonte: Virgolin (2014).

Portanto, em concordância com Renzulli (2004), indivíduos (crianças, adolescentes ou adultos) que possuem características comportamentais em alguma dessas áreas ou que podem vir a desenvolvê-las e posteriormente executá-las em áreas iminentemente reconhecidas da performance humana, são habilidosos ou superdotados. Contudo, o autor expõe que nenhum elemento tem mais importância que outro, eles podem ser usados separadamente para o encaminhamento de um aluno para o programa de Altas Habilidades.

## 2.2 História da Superdotação

Esse tema sempre foi de grande interesse na sociedade, tendo a Grécia como exemplo onde Platão procurava jovens com inteligência elevada para educá-los e terem cargos de liderança do Estado. Existe então uma admiração por essas pessoas que se apresentam mais capazes. Com isso, passou-se a ter estudos científicos sobre essas pessoas, e um dos primeiros, através de Galton (1869), que se baseava em pesquisas genéticas, tentando mostrar que isso ocorria de forma hereditária, assim como estatura e outros pontos físicos (ALMEIDA; CAPELLINI, 2005).

Ao longo da história, pessoas com habilidades distintas e elevadas se evidenciavam das demais, ocasionando determinadas reações nos indivíduos, sendo algumas de admiração, outras de suspeita, outras de interesse e outras ainda que demonstravam antipatia e receio, isso sempre pautado no contexto e cultura da época. De acordo com Virgolin (1997) nos séculos XV e XVI indivíduos com características de AH/SD eram tidos como hereges e queimados nas fogueiras como bruxos. Posteriormente, na época da Renascença, alguns comportamentos e

situações eram vistos como instabilidade mental, não importava se era devido à dificuldade de fazer e entender algo ou o oposto disso. Nesse período, nasceu a crença de que crianças precoces estavam fadadas a serem neuróticas e fisicamente debilitadas.

No Brasil, a atenção com essas pessoas existe desde 1929, no momento em que uma psicóloga e professora, Helena Antipoff, enternecia a todos para levar em consideração essa parte da população, procurando caminhos para o total desenvolvimento e seu primeiro atendimento especializado aconteceu em 1945 no Rio de Janeiro. Desde então a menção nessa parcela da população é pouco falada (ANTIPOFF; CAMPOS, 2010).

Em 1938 Antipoff fundou a Sociedade Pestalozzi em Belo Horizonte, com a identificação de oito crianças, o que passou a dar mais visibilidade no assunto e atendimento. A partir da influência de Antipoff em 1967 o Ministério da Educação e Cultura (MEC) emitiu uma nota em que fundou uma comissão com intuito de identificação e atendimento a essas pessoas (BRANCO et al., 2017).

Contiveram marcos na história de superdotados em nosso país que foram importantes para o desenvolvimento de estudos e qualificações na área. É possível citar a lei que apresentou as diretrizes e bases descrevendo a necessidade de Atendimento Educacional Especializado (AEE) ao aluno superdotado. Em 1971 foi proposta essa lei que ressaltava a necessidade de um atendimento especial para alunos com deficiências no geral, inclusive aqueles com altos níveis de habilidade, outro fato foi o primeiro seminário sobre essa área de Altas Habilidades/Superdotação que ocorreu também no ano de 1971 com educadores interessados no assunto (PISKE, 2013).

No ano de 2003 foi elaborado o Conselho Brasileiro para Superdotação (CONBRASD), que seria então, uma Organização Não Governamental (ONG) que reúne instituições, pesquisadores e pais que tenham interesse no assunto. Já em 2005 ocorreu a implantação dos Núcleos de Atividade das Altas Habilidades ou Superdotação (NAAH/S), em todos os estados. São núcleos exclusivos para o atendimento educacional especializado aos alunos e orientações para familiares e professores, com intuito de vantagens na assistência a rede pública de ensino (PESSANHA, 2021).

### 2.2.1 Surgimento do teste de QI

No início do século XX os testes psicológicos alçaram notoriedade devido sua capacidade de mensuração da inteligência e de propiciar outros tipos de avaliações, causando um forte impacto no contexto educacional do mundo e do Brasil (TEIXEIRA, 2019).

A partir de um grupo de perguntas selecionadas em uma ordem gradativa de dificuldade, a escala métrica foi elaborada, sendo usada em um grupo de crianças, e, posteriormente o psicólogo ou o educador teria que analisar a alteração das respostas, sendo que cada grupo de perguntas era elaborado a um nível de idade e inteligência (CAMPOS; GOUVEIA; GUIMARÃES, 2014).

Segundo Teixeira (2019), devido a padronização da aplicação e da interpretação dos testes, eles passaram a ser usados em vários contextos sociais. Foi a partir da publicação dos estudos de Alfred Binet e de Théodore Simon que o processo de padronização foi concluído e tomou proporções a nível mundial. As escalas métricas de mensuração de níveis mentais de crianças e adolescentes propiciaram mudanças relevantes nas pesquisas referentes a educação e a psicologia. Esse estudo visava a averiguação, por meio de diagnóstico, se a criança possuía ou não retardo mental. Em 1912 Stern, um psicólogo alemão, fez algumas adequações na escala Binet-Simon criando o teste de Quociente Intelectual (QI), sendo revisado por Terman, um psicólogo norte americano que adequou o número de testes de acordo com a idade, pois havia uma ligação forte entre o QI e a função desempenhada pelos trabalhadores.

Em decorrência do estudo, as pessoas passaram a ser classificadas em função da inteligência, dimensionadas pelo QI, o qual era o resultado da Idade Mental (IM) dividido pela Idade Cronológica (IC), e depois multiplicado por 100, ou seja,  $QI = IM/IC$ . Foram classificados em 3 grupos, sendo o grupo 1 o dos Normais, com escore de 90 a 110, o grupo 2 dos Supernormais, com escore maior que 110 e o terceiro grupo o dos Infranormais para os indivíduos com escore menor que 90, ou seja, quando a idade mental é inferior a cronológica (TEIXEIRA, 2019, p.5). Segue Quadro 1 ilustrativo da classificação do teste de QI.

**Quadro 1:** Quadro de classificação de Q.I

<b>Q.I</b>	<b>CLASSIFICAÇÃO</b>	<b>GRANDES GRUPOS</b>
Mais de 140	Gênio	Os supernormais
Entre 120 e 140	Inteligência muito superior	
Entre 110 e 120	Inteligência média superior	
Entre 90 e 110	Inteligência média ou normal	Os normais
Entre 80 e 90	Retardado mental	Os infranormais
Entre 70 e 80	Débil mental	
Entre 50 e 70	Cretino	
Entre 25 e 50	Imbecil	
Abaixo de 25	Idiota	

**Fonte:** Teixeira (2019).

De acordo com Kirk e Gallagher (1979 apud Magalhães, 2018) essas escalas impactaram fortemente a sociedade, já que as pessoas passaram a ser classificadas de acordo com sua capacidade mental e intelectual com a indicação de profissões (orientação profissional) e os indivíduos, cuja inteligência era diminuta, eram encaminhados para os hospícios, escolas ou ateliês (presumiam na época que não precisava de inteligência para fazer trabalhos manuais). À nível educacional as pessoas com deficiência foram divididas em educáveis, treináveis, graves e os profundos. As escolas, baseando-se no QI, adotavam posturas ideológicas diferentes para os infranormais, utilizando-se da barreira dos escores de 70-80 no QI para separar os indivíduos.

Na década de 1920, o Brasil passava por transformações a nível social e educacional, não havia até então um sistema de educação pública ordenado. Nesse período da história, devido ao baixo nível educacional do país, não se cogitava políticas voltadas a escolarização dos indivíduos considerados anormais (os deficientes, os abandonados e os delinquentes), ou seja, isso não se caracterizava como uma adversidade ou uma necessidade (RIBEIRO, 2000).

Conforme Pereira et al. (2009) nessa mesma época ocorria nos Estados Unidos e na Europa um forte movimento denominado Escola Nova, cuja base era a defesa por uma escola pública, universal e gratuita a todos. Relevantes educadores do Brasil, no contexto de reformas, sofreram influência do pedagogo e filósofo norte americano John Dewey (1859-1952) que acreditava ser a educação uma necessidade social. A partir desse período vários movimentos aconteceram no Brasil trazendo mudanças e transformações significativas na educação. Um exemplo foi a reforma implementada em Minas Gerais por Francisco Campos, que teve relevância no contexto da época. Sua implantação se deu através de decretos a partir de 1927 e foram instituídos o Regulamento do Ensino Primário, o Regulamento do Ensino Normal, o Programa do Ensino Primário, o Programa do Ensino Normal e o Regulamento da Escola de Aperfeiçoamento.

A escola mineira trouxe para o contexto escolar o modelo higienista da área da saúde, sendo incluídos na escola médicos, dentistas e enfermeiros, para juntos, construírem uma sociedade assentada no princípio do corpo limpo, forte e sadio. Devido a essas mudanças surgiram o Fundo Escolar e as Caixas Escolares, pois a escola assumiu essas despesas. A inserção desses profissionais da saúde na escola despertou neles o interesse pela educação dos anormais, e, mesmo o conceito de normalidade e de anormalidade tendo várias vertentes existem pontos em comum que levam a políticas e práticas na área da gestão e da atenção pedagógicas (JANUZZI, 2004).

Nesse período, surgiram defensores da segregação dos anormais, pois acreditavam que esses indivíduos eram um contratempo particular, sujeito a um tratamento bem delineado. Um deles era um intelectual e professor especializado em tratamento de anormais na Escola Sanatório de Campinas, chamado Norberto Souza Pinto, cuja posição defendida era fundamentada no argumento que as crianças anormais poderiam causar prejuízos as crianças normais e a moralidade das escolas (TEIXEIRA, 2019).

Partidária do movimento da Escola Nova, Helena Antipoff compartilha das ideias de um ensino segregador para os anormais, alegando que a escola era a responsável por trazer soluções aos problemas sociais desse âmbito. Ela defendia o uso dos testes de avaliação de Binet-Simon para diagnosticar essas crianças, e assim encaminhá-las para as salas homogêneas, de acordo com o grau de inteligência de cada uma (CAMPOS, 2003).

Percebe-se nesse período, o início de um movimento amplo no tocante a oferecer uma educação estimulante aos indivíduos conforme suas necessidades, contudo nota-se a preocupação com aqueles que apresentam dificuldades na aprendizagem. E quanto aos que

possuem um alto potencial? Como oferecer a eles condições para que desenvolvam suas habilidades?

### **2.3 Os direitos das crianças com necessidades especiais na aprendizagem**

De acordo com o Parecer 17/2001, aprovado em 03/07/2001 no tocante a Educação Especial, foram instituídos direitos aos portadores de necessidades especiais. O parecer teve como base uma vasta gama bibliográfica e os documentos que alicerçaram o parecer relativo a Educação Especial foram:

1- Proposta de Inclusão de Itens ou Disciplina acerca dos Portadores de Necessidades Especiais nos currículos dos cursos de 1º e 2º graus.

2- Outros estudos:

a) Desafios para a Educação Especial frente à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;

b) Formação de Professores para a Educação Inclusiva;

c) Recomendações aos Sistemas de Ensino;

d) Referenciais para a Educação Especial.

O Parecer 17/2001, por envolver um tema extremamente complexo como o direito a educação dos indivíduos com necessidades específicas, se pautou em princípios tais como, a preservação da dignidade humana, a busca da identidade e o exercício da cidadania. (BRASIL, 2001).

Segundo o Parecer 17/2001 no item 2.3 consta que, Altas habilidades/Superdotação, grande facilidade de aprendizagem que os leve a dominar rapidamente os conceitos, os procedimentos e as atitudes e que, por terem condições de aprofundar e enriquecer esses conteúdos, devem receber desafios suplementares em classe comum, em sala de recursos ou em outros espaços definidos pelos sistemas de ensino, inclusive para concluir, em menor tempo, a série ou etapa escolar.

Sendo assim, o Parecer assegura o direito aos Superdotados à educação diferenciada, assim como aos alunos com algum grau de dificuldade na aprendizagem, direcionando para um moderno fazer pedagógico. Portanto, esse entendimento compreende a Educação Especial de uma ótica social ampla, voltando-se para a cidadania, praticando a inclusão a partir do valor e respeito as particularidades do aluno.

## 2.4 A identificação de crianças com AH/SD

Quando se refere a forma de identificar essas crianças e adolescentes é possível se deparar com uma situação delicada e crítica. Questões como o porquê as identificar, para quê, o que fazer a partir dessa identificação e qual o método utilizado para tanto, pois dependendo do método algumas crianças não se enquadrariam, são indagações que se apresentam e precisam ser analisadas (VIRGOLIN, 2013).

Virgolin (2013), ressalta que no Brasil são escassas leituras a respeito das AH/SD e considerando o tamanho do nosso país é imprescindível que se ampliem os programas destinados a identificação e ao suporte dessas pessoas, objetivando sempre atingir o maior número possível delas. Fleith e Alencar (2007) salientam para a importância de se entender as AH/SD sob um olhar sistêmico e inclusivo, o qual valorize o progresso socioemocional, moral e intelectual, facilitando o reconhecimento de condições que ampliem a evolução das habilidades e atentam para a importância do empenho nos campos educacional, social e político para essa classe.

Esses indivíduos têm seus direitos garantidos e resguardados pela Legislação Brasileira, a qual se apoia na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 2013) e na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), que define em seu artigo 205 “A Educação como direito de Todos” e coloca os alunos com AH/SD como grupo-alvo da educação especial. Com base nisso, as escolas devem proporcionar aos alunos uma educação capaz de promover uma maximização de suas capacidades e aptidões.

Mas como localizar essas crianças? Inicialmente usava-se testes, contudo, como uma ideia conceito é oportuno, mas seu resultado dependeria de outros fatores, tais como o ambiente dessa criança, pois para medir a inteligência aprendida fora da sala de aula deve-se levar em consideração os estímulos oferecidos a ela. Neste momento, a procura pelas potencialidades e talentos não se baseia em números, a capacidade natural de aprender da criança expressa-se por sua competência em perceber, aprender, responder e agir (MACHADO & STHOLZ, 2016).

De acordo com Machado e Stholz (2016) a sala de aula é considerada um local adequado para observar as crianças em seus distintos graus de desempenho, contudo não é qualquer sala que oferece essa possibilidade, já que os professores têm que estar preparados e atentos para saber o que estão procurando e compreender claramente o que devem observar nas crianças. O aluno que tira notas altas e tem um desempenho bom, sem dúvida irá chamar a atenção, contudo esses não serão os únicos requisitos observados e levados em consideração.

#### 2.4.1 Características da Superdotação e Possíveis Problemas

Existem diferenças entre as pessoas com Altas Habilidades/Superdotação, e que podem se apresentar em diversas situações, tudo variando de acordo com o estímulo dado e condições emocionais e físicas. Mas, isso não significa que ele vai se encaixar em todas as características e problemas, podendo também apresentar determinada característica e não desenvolver certos problemas relacionados. Dessa maneira, podemos observar características desses indivíduos e suas possíveis dificuldades (NEGRINE; FREITAS, 2008).

O Quadro 2 mostra algumas das características que os indivíduos superdotados podem possuir e suas prováveis adversidades.

**Quadro 2:** Características da Superdotação e Possíveis Problemas

<b>Características e possíveis problemas</b>
<b>Perfeccionismo:</b> Horas de trabalho com produtividade baixa e expectativas pouco realistas.
<b>Hipersensibilidade do Sistema Nervoso:</b> Hiperatividade e distração que acabam gerando déficits de atenção.
<b>Iniciativa e autossuficiência:</b> Tendência em dominar discussões e atividades.
<b>Poder de concentração e comportamento dirigido para metas:</b> Resistência, interrupções e obstinação.
<b>Avançadas estratégias de análise e resolução de problemas, percepção de relações complexas entre ideias e fatos:</b> Impaciência com os detalhes, resistência com a rotina.
<b>Originalidade e criatividade:</b> pensamentos divergentes, a percepção dos pares quanto a esses aspectos provoca a discriminação e sentimentos de inconformismo.
<b>Aprendizagem eficiente, boa memória, extensa base de conhecimentos e capacidades de observações:</b> Desenvolvimentos de hábitos improdutivos de trabalho, pouca dedicação e interesse pela busca de novas estratégias de resolução de problemas e baixo rendimento acadêmico.
<b>Independência e inconformismo:</b> Repulsa por uma estrutura rígida de aula, rebeldia e oposição às pressões sociais dos adultos, incompreensão por parte dos pais, educadores e pares.
<b>Grande senso de humor:</b> Podem revelar-se indivíduos sarcásticos e ofender aos que os rodeiam.

Fonte: Pessanha (2021)

Reconhecer as características e possíveis problemas dos indivíduos com AH/SD é primordial para inclusão e atendimento especializado em sala de aula, com foco no que se tem prioridade, garantindo qualidade e continuidade de apoio. Sem esse conhecimento o aluno se

torna suscetível ao fracasso escolar e seu desenvolvimento socioemocional, ficando vulnerável e seu potencial comprometido (FLEITH, 2007).

#### 2.4.2 Escola

O progresso de alunos com AH/SD não é visto pela grande maioria de seus professores e muitos mitos reinam na escola e na sociedade por falta de conhecimento por parte de profissionais e a comunidade em geral. Em nosso país, esses alunos são considerados pouco compreendidos e até mesmo excluídos, impedindo que ocorra um acolhimento e atenção necessária para as necessidades, pois acreditam que somente o bom desenvolvimento cognitivo já seria uma condição suficiente para um bom desenvolvimento na vida. Porém, constata-se que o sujeito que apresenta habilidades/superdotação é indispensável um ambiente que corresponde as suas necessidades (FLEITH, 2007).

Outro ponto que impossibilita um suporte adequado é descrever o aluno superdotado de maneira incorreta, identificando como um indivíduo autista por exemplo. Pois alunos superdotados com QI elevado podem apresentar estresse emocional facilmente, levando então a diagnósticos e condutas inadequadas, por essa razão é importante a busca por profissionais capacitados para o diagnóstico e educação (OUROFINO, 2008).

De acordo com a legislação brasileira, os alunos com AH/SD são aqueles indivíduos que tem um potencial alto e demonstram muito envolvimento com as áreas do conhecimento humano, combinadas ou isoladas como liderança, intelectual, psicomotora, criatividade e artes e com capacidade de dominar rapidamente aquilo que se tem interesse. Esses alunos apresentam características como: habilidades acima da média na área de conhecimento e interesse, criatividade e envolvimento (PESSANHA, 2021).

É de muita importância respeitar as diferenças, portanto, não muda o cenário educacional. No ano de 2005 foram implementados Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S), sendo de muita importância para a compreensão de superdotados. Mesmo com a implantação de uma política pública com intenção de ajudar o atendimento a esses alunos, percebe-se ainda insuficiente. No Brasil há falta de assimilação no que se refere à inteligência especial e há privação de oportunidades em programas especiais (ALENCAR, 2001).

Para esses alunos, a educação é uma forma de investimento social, pois quando estimulados, trarão diversas contribuições para a própria sociedade, como avanços científicos e soluções para grandes problemas. Sendo assim, a família e professores devem refletir sobre a educação, possibilitando o apoio necessário para o desenvolvimento de habilidades em áreas

que tenham interesse e facilidade. Devido a frustração e falta de motivação nos estudos, conseqüentemente os alunos superdotados podem apresentar dificuldade emocional, autoconceito negativo, baixa autoestima, entre outros (PISKE, 2013).

Nesse cenário educacional, é muito baixo o percentual de estudos relacionados ao desenvolvimento emocional dos alunos que apontam AH/SD. Posto isso, Alencar (2001) salienta que uma análise de numerosos estudos e conferências do Conselho Mundial para Superdotado e Talentoso apontou um percentual ainda reduzido, nesses estudos era possível observar também questões relacionadas à autoestima, sub-rendimento, dificuldades emocionais e outros relacionados a dimensão socioemocional.

O Plano Nacional de Educação (2014/2024), tem como meta generalizar a população de 04 a 17 anos que apresentam deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, a terem educação básica e atendimento educacional especial, com foco na rede regular de ensino, com direito de sistema educacional incluso como as salas multifuncionais, por exemplo (PESSANHA, 2021).

#### 2.4.3 Família

Segundo Virgolin (2007), educar os filhos com amorosidade e respeitando sua individualidade nos dias de hoje requer uma atitude dinâmica e atraente por parte dos pais, pois o modo de vida atual mudou muito. Os desafios de hoje requerem atitudes diferenciadas dos pais como sensibilidade, autoaceitação e o diálogo, que é a base da construção de um relacionamento entre pais e filhos.

A superdotação se apresenta em uma grande escala de complexidade, englobando sistemas biológicos, psicológicos, intelectuais, emocionais, sociais, históricos e culturais. Com isso é possível identificar inúmeras situações em que esses jovens não se desenvolvem da forma esperada até chegar na fase adulta. Isto posto podemos observar e firmar que muitos aspectos interferem no processo, inclusive o ambiente e apoio familiar (SILVA; FLEITH, 2008).

Quando o assunto são os pais desses pacientes é possível observar em relação ao comportamento e sentimento uma carga de ansiedade. Quando os filhos são convidados a participar de programas de apoio surgem dúvidas se realmente irão auxiliar no desenvolvimento ou irão causar problemas de ajuste social, devido a discriminação de colegas, por exemplo, por falta de informações os pais sentem-se incapazes de decidir quais alternativas educacionais são melhores para atender as necessidades de seus filhos (ASPESI, 2007).

Pesquisas realizadas no Brasil em 2018, apontam que a mãe é a pessoa da família com mais envolvimento nas questões de identificação e na vida geral dos filhos. No mesmo estudo

mostrou-se a relevância das famílias terem suporte e orientações como visitas domiciliares, trabalhos em grupos e associação de pais com o intuito de adquirir conhecimento sobre e apoio emocional (SILVA, 2018). Os NAAH/S possuem três linhas de suporte, sendo elas Unidade de Atendimento ao Aluno, Unidade de Atendimento ao Professor e a Unidade de Apoio à família.

A Unidade de Apoio à Família (UAF) resume-se em prestar orientação e suporte psicológico e emocional à família, com vistas à compreensão do comportamento dos seus filhos, melhorando as relações interpessoais e incentivando o desenvolvimento das potencialidades dos alunos (BRASIL, 2006, p. 25).

Portanto, é uma opção para os pais e familiares de crianças com superdotação terem suas dúvidas sanadas e sendo auxiliados nas tomadas de decisão quanto ao futuro dos filhos.

## 2.5 Psicoterapia

Com suas origens fundamentadas na medicina antiga, na religião, na cura pela fé e no hipnotismo, a psicoterapia é originalmente chamada de cura pela fala. Somente no final do século XIX que passou a ser utilizada como tratamento das reconhecidas doenças nervosas e mentais, com este histórico, sua atividade era restrita aos médicos psiquiatras (CORDIOLI, 2008). Na atualidade, o conceito de Psicoterapia, partindo de um senso comum, indica um tratamento psicológico à que buscam pessoas com desequilíbrios emocionais e que geralmente apresentam sintomas que não são diagnosticados pela medicina, compreendendo que o desequilíbrio se encontra na psique.

Ainda no senso comum, é um encontro no mínimo entre duas pessoas, onde uma delas ajuda a outra a resolver problemas pessoais.

Porém, existe um consenso de que a Psicoterapia é:

(...) um método de tratamento mediante o qual um profissional treinado, valendo-se de meios psicológicos, especialmente a comunicação verbal e a relação terapêutica, realiza, deliberadamente, uma variedade de intervenções, com o intuito de influenciar um cliente ou paciente, auxiliando-o a modificar problemas de natureza emocional, cognitiva e comportamental (STRUPP, 1978, apud CORDIOLI, 2008, p. 21).

Ainda neste contexto de conceitualização, segundo o dicionário Mini Aurélio na edição datada de 2001, Psicoterapia é o tratamento de distúrbios mentais e comportamentais pelo emprego de técnicas psicológicas variadas. Entendendo esta definição como simplista e pouco científica, além de genérica, é preciso buscar em outras fontes, conceitos que abordem de maneira mais integral a significância do termo (FERREIRA, 2001).

Para Moura (2004), Psicoterapia é um processo sequencial e organizado de procedimentos psicológicos que produzem mudanças comportamentais graduais no cliente, as quais ao longo do curso da psicoterapia vão se alterando e subsidiando a implementação de novos procedimentos por parte do terapeuta. Uma vez que o homem e suas relações são objetos da Psicologia. A Psicoterapia se torna o método de tratamento não só do que se nomeia por patológico e que apresenta sintomas, mas de toda situação que causa sofrimento como conflitos pessoais, questões profissionais, conflitos existenciais, dentre outros.

Para Jerome Frank (1973) e *apud* Cordioli (2008), existem três componentes que seriam comuns em todas as Psicoterapias. Primeiro, é que elas acontecem no contexto de uma relação de confiança com sobrecarga de emoções em relação ao terapeuta; segundo que a psicoterapia ocorre em um contexto terapêutico, onde o paciente crê que o terapeuta irá ajudá-lo e confia que esse objetivo será alcançado; e terceiro existe um esquema de conceitos ou um mito que promove uma explicação aceitável para o desconforto (sintoma ou problema) e um procedimento para ajudar o paciente a resolvê-lo.

As Psicoterapias também se diferenciam quanto aos seus objetivos e fundamentos teóricos, bem como quanto à frequência das sessões, ao tempo de duração, ao treinamento exigido dos terapeutas e às condições pessoais que cada método exige de seus eventuais candidatos. É uma atividade colaborativa que se baseia na relação paciente e terapeuta, apesar de ter diferentes objetivos e fundamentos teóricos todas têm em comum a intenção primeira de ajudar o paciente a resolver problemas pessoais e ampliar suas potencialidades, aumentando assim suas fronteiras e limites através do autoconhecimento (RIBEIRO, 2013).

### 2.5.1 Terapia Cognitivo Comportamental

A terapia cognitiva nasceu nos Estados Unidos na década de 60, fundamentada empírica e conceitualmente por Aaron Beck e, atualmente, a vertente Beckniana ainda é considerada uma das mais relevantes e valorosas.

Segundo Beck (2013), a Terapia Cognitiva é como uma psicoterapia breve, estruturada, orientada ao presente, para depressão, direcionada a resolver problemas atuais e a modificar os pensamentos e os comportamentos disfuncionais.

O êxito deu-se em virtude das diretrizes para desenvolver e avaliar o novo sistema de psicopatologia e psicoterapia como um tripé, com base na construção de uma teoria abrangente de psicopatologia que dialoga bem com a abordagem psicoterápica, por ter pesquisas nas bases empíricas para a teoria e por conduzir estudos empíricos para testar a eficácia da terapia (KNAPP; BECK, 2008).

Nesse período, os quadros depressivos constituíram o objeto de estudo, sendo detectadas particularidades no funcionamento de algumas estruturas cognitivas como nos esquemas negativos, nas distorções cognitivas e na tríade cognitiva. Portanto, caracteriza a natureza de conceitos (resultados de processos cognitivos) contidos em determinada psicopatologia de modo que, se ativados dentro de contextos específicos, caracterizam-se como disfuncionais ou mal adaptados (BAHLS; NAVOLAR, 2004).

De acordo com Beck (2014):

A terapia cognitiva baseia-se no modelo cognitivo, que levanta a hipótese de que as emoções e comportamentos das pessoas são influenciados por sua percepção dos eventos. Não é uma situação por si só que determina o que as pessoas sentem, mas, antes, o modo como elas interpretam a situação (BECK, 2014).

Com o passar do tempo, a Terapia Cognitivo Comportamental (TCC) teve outras formas de aplicação desenvolvidas por teóricos relevantes como Albert Ellis (1962) -Terapia Racional Emotiva -; *Donald Meichenbaum* (1977) - Modificação Cognitivo-Comportamental - ; Arnold Lazarus (1976) - Terapia Multimodal -; entre outros. A Terapia Cognitivo Comportamental é única, por ser um sistema de psicoterapia com uma teoria da personalidade e da psicopatologia unificadas, assentadas por evidências empíricas consideráveis, uma terapia operacionalizada com inúmeras aplicações também embasadas empiricamente. A TCC visa, através de diversas maneiras, produzir uma mudança cognitiva no paciente, ou seja, alterar pensamentos, crenças e comportamentos disfuncionais que prejudicam o paciente, buscando, assim, promover melhorias duradouras no estado emocional e no comportamento do paciente. Contemporaneamente, uma vasta quantidade de procedimentos e relatos é oferecida pela Terapia Cognitiva em relação aos vários processos cognitivos em diferentes e variados problemas psicológicos e nos transtornos de personalidade (BECK, 2007).

Os terapeutas que se utilizam da TCC, em sua prática, incentivam o desenvolvimento e a aplicação de processos conscientes adaptativos de pensamentos, como o pensamento racional e a solução de problemas. É também papel do terapeuta, ajudar o paciente a reconhecer e mudar o pensamento patológico em dois níveis de processamento de informações relativamente autônomos: pensamentos automáticos e esquemas (BECK et al., 1979; D.A. CLARK et al., 1999; WRIGHT et al., 2003).

De acordo com Beck (2014), os Pensamentos Automáticos (PA) são um fluxo de pensamentos que existem com um fluxo de pensamentos mais manifestos. Não se restringem às pessoas com sofrimento psicológico, pois somos inundados por pensamentos automáticos, mas na maior parte do tempo não se tem consciência deles, embora com um pouco de treino

pode-se trazê-los facilmente a consciência. Assim, percebe-se os pensamentos e podemos fazer uma verificação da realidade, caso não estejam sofrendo de alguma disfunção patológica.

O Quadro 3 contempla algumas técnicas da TCC utilizadas em inúmeros transtornos e patologias.

**Quadro 3:** Algumas técnicas usadas na Terapia Cognitivo - comportamental

<b>Terapia</b>	<b>Técnicas</b>	<b>Descrição</b>
<b>TCC</b>	Técnica de relaxamento	O terapeuta ajuda o paciente a respirar pausadamente para, assim, aumentar a oxigenação do corpo e equilibrar as sensações. O relaxamento muscular é útil, pois aumenta a percepção de si no momento da crise, eleva a concentração, traz um sentimento de bem-estar minimizando a tensão.
	Dessensibilização sistemática	É a técnica que compreende a exposição da pessoa paulatinamente aos elementos que lhe causam medo de maneira segura e direcionada pela terapeuta. Nesse caso, o terapeuta usa da imaginação para trazer a sensação de ansiedade ao paciente e, logo em seguida, usa técnicas de relaxamento.
	Treino de assertividade	Consiste em ensinar ao paciente formas socialmente adequadas para expressão verbal e motora de emoções.
	Parada do pensamento	O terapeuta pede ao paciente que ele formule o pensamento indesejável e sinalize para o terapeuta, então, repentinamente o terapeuta ordena “PARE!” e pode bater palmas ou bater na mesa para interromper os pensamentos disfuncionais do paciente.
	Autoinstrução	O paciente é treinado a desenvolver pensamentos adequados à situação vivenciada e realísticos quanto às possíveis consequências do comportamento emitido.
	Enfrentamento do estresse	As técnicas da TCC auxiliam o paciente no tocante à compreensão dos estressores à sua volta, quais os sentimentos gerados nesse momento e quais meios usar para enfrentá-los.

**Fonte:** Elaborado pela autora com base em Rangé (2011).

Essas são algumas técnicas utilizadas pelos terapeutas visando minimizar sintomas e ensinar ao paciente como detectar situações estressantes e se comportar de maneira mais assertiva diante delas.

### **3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Este capítulo apresenta uma breve explicação dos métodos que foram utilizados neste trabalho. Foram enumerados os processos utilizados durante a pesquisa de estudo de caso para que se conseguisse demonstrar quais as formas de identificação de um indivíduo com Altas Habilidades e Superdotação e quais passos possibilitaram um maior desenvolvimento de suas potencialidades.

#### **3.1 Tipo de Pesquisa**

Na presente pesquisa a abordagem escolhida foi a qualitativa que, embora abranja uma significativa diversidade de elementos empíricos, procura aclarar as significações evidentes no cenário estudado (OLIVEIRA; RABELO; PEREIRA, 2013). Partindo da abordagem descrita anteriormente elege-se o estudo de caso, que de acordo com Gil (2008) é um estudo aprofundado e árduo de um ou mais objetos permitindo um conhecimento minucioso e extenso.

Ainda em concordância com Denzin e Lincoln (2008), são considerados estudos de caso vivências pessoais, relatos de vida, de introspecções e as interações grupais ou individuais, ou seja, tudo que caracteriza o cotidiano do ser humano.

No tocante ao tipo de pesquisa, esta foi de caráter exploratório, objetivando conferir um melhor entendimento do problema, visando torná-lo mais claro. Sendo assim, optou-se por entrevistas como forma de coletar dados, que de acordo com Gil (2008), é uma maneira de diálogo dessimétrico no qual um lado busca a coleta de dados e o outro é a origem da informação.

#### **3.2 População e Amostra**

Segundo Nobre et al., (2016) o investigador deve ser ético em todo o processo de pesquisa, e, para tanto, a clareza no tocante ao método de amostragem é fundamental, pois irá demonstrar a seriedade da pesquisa asseverando sua legitimidade e credibilidade perante a

comunidade científica. A pesquisa se dará no Núcleo Adriana Peres, situado na rua Amarílis, 202, setor Residencial Norte, na cidade de Sinop MT, sendo esta referência na avaliação de crianças e adultos com Altas Habilidades e Superdotação para a região.

Segundo Virgolin (2007), existem indícios empíricos de que a capacidade criativa de crianças e adolescentes é impactada pelas práticas dos pais, pois indivíduos criativos propendem a ser desinibidos e ao sofrerem algum tipo de controle do ambiente que os afete negativamente poderão ter sua criatividade impactada. De acordo com a autora, no ambiente familiar não deve existir a recompensa, a avaliação, a competição e a restrição de escolha, já que a criança requer um local onde seus feitos não sejam avaliados, não sofram pré-julgamentos, não sejam comparados com outros, não estejam sujeitas a competições, e onde não existam recompensas extrínsecas. O processo inicial será através de entrevista com os pais, buscando traçar o caminho percorrido por eles na busca por profissionais que pudessem trazer esclarecimentos a família e como estão os processos intervencionistas até o presente momento, e, para tanto, será utilizado um questionário contendo perguntas relevantes e pertinentes. Será realizado o acompanhamento do processo dessa criança (que tem a idade de 8 anos) e serão trazidos dados anteriores para que se possa perceber o grau de evolução.

### **3.3 Técnicas de coleta e análise de dados**

Na primeira metade do ano de 2022 realizou-se o levantamento de dados através da fundamentação teórica, sendo este um caminho para a formulação de um questionário. Foram formuladas questões visando compreender quais comportamentos, atitudes e situações que levaram os pais e familiares a procurarem ajuda especializada para entender o funcionamento do seu filho, pois indivíduos com AH/SD tem o funcionamento cerebral diferente da média. Algumas crianças com AH/SD são diagnosticadas erroneamente, pois geralmente a queixa inicial nesses casos é trazida pela escola e se referem a desatenção, hiperatividade, não cumprimento de regras e até mesmo desinteresse nas atividades escolares.

O acompanhamento da criança, dos pais e das intervenções realizadas se deu no segundo semestre do ano vigente (2022), a partir do mês de agosto, ocorrendo no Núcleo Adriana Peres em conjunto com a equipe de atendimento multidisciplinar.

## **4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS**

O presente capítulo trata da verificação e argumentação das informações apuradas ao longo do estudo. Dissertará sobre utilização das técnicas da TCC utilizadas como ferramentas no atendimento de uma criança com AH/SD que apresenta dificuldades na regulação emocional.

### **4.1 Coleta de Dados**

A coleta de dados deu-se inicialmente no mês de agosto de 2022 e finalizou-se no mês de novembro do mesmo ano.

Buscando satisfazer os objetivos apresentados, foi feita uma apresentação do participante, em seguida foram explanados os procedimentos pertinentes ao método avaliativo, as intervenções pós-avaliativas foram retratadas e o resultado das intervenções foi apresentado até o mês de novembro de 2022. No tocante à identidade do participante, esta foi preservada através do uso de um nome fictício.

### **4.2 Análise dos dados**

#### **4.2.1 Caracterização Sociodemográfica e Clínica da Amostra Estudada**

Colaborou neste estudo um menino com 8 anos de idade, chamado Mateus, (nome fictício). Ele mora com os pais e com a irmã de um ano e oito meses, estuda em uma escola particular na cidade de Sinop MT e frequenta a segunda série do ensino fundamental.

A mãe relatou em entrevista que no início do desenvolvimento do Mateus, perceberam que ele tinha algo diferente, alguma necessidade distinta, contudo eles não sabiam dizer o que era, sabiam apenas que deveriam estar atentos. Ele andou rápido, com 12 meses, e com pouco mais de um ano já falava, e nesse período foi descoberto que ele tinha a amígdala e a adenoide crescidas, sendo assim foi operado antes de completar três anos e, logo após o procedimento

cirúrgico, desenvolveu a fala mais rapidamente ainda. Seu vocabulário sempre foi bastante rebuscado, antes dos três anos estavam em uma loja e ele começou a ler o cartaz, para os pais isso era normal, pois estavam acostumados com esses acontecimentos. Aos três anos completos Mateus já lia, escrevia várias palavras e aos quatro anos lia e escrevia em português e inglês, porém nesse período ele desistiu do inglês e foi para o russo porque o inglês já não era mais desafiador para ele. Essa descoberta se deu porque um dia ele escreveu o alfabeto russo inteiro e sua genitora a princípio achou que eram desenhos, porém ficou intrigada e acabou postando no grupo da família e um sobrinho, que também possui superdotação, disse que era o alfabeto russo. Relatou que o inquiriu se ele gostaria de aprender espanhol, ele disse que não, porque era muito simples, e nesse momento ele começou a falar palavras em espanhol, a mãe acredita que Mateus possua conhecimento em diversas áreas as quais eles nem imaginam. Ele assiste desenhos em francês e em italiano, mas se perceber que alguém está admirando e achando aquilo impressionante ele perde o interesse e fala “nossa, mas você está muito animada com isso”.

Gosta de brincar com bonecos e de jogar vídeo game, tendo os horários regrados para o jogo, não brinca de carrinho, nem de bola. Desenha muito bem e faz esculturas, tem noção de profundidade, de formas e de formatos (característica de inteligência espacial), possivelmente fará artes no contraturno da escola. Sua parte linguística se apresenta muito desenvolvida, escreve textos de uma folha inteira, coerentes, não aparentando que foi uma criança que fez oito anos recentemente que os escreveu, e se comunica muito bem (características de inteligência linguística). Seu raciocínio lógico-matemático não estava sendo estimulado e agora está sendo assim, no próximo ano ele passará por uma nova avaliação para ver quais habilidades foram desenvolvidas após os estímulos desse ano. Adora robótica, jogar no celular e no computador, mas quando está no Youtube se agita bastante, portanto os pais não permitem que ele acesse esse site. Ele é esperto, porém ingênuo, não lhe é permitido ficar na internet sem supervisão. Dorme sempre as 20:00 horas, e quando dorme fora do horário se altera no dia seguinte, não tem seletividade alimentar, mas apresenta uma alimentação restrita, é muito resistente a tudo que é novo (pouca flexibilidade cognitiva). Ele é muito perfeccionista (característica de AH/SD), se cobra bastante, se escreve uma palavra errada não apaga, e sim arranca a folha e faz tudo novamente para não ter rasuras. Apresenta autoestima elevada, se acha incrível e a mãe o ensina que não é preciso rebaixar o outro para se sentir bem, que ele não precisa ser melhor que o outro, mas sim fazer o melhor que ele pode por ele, ser incrível do jeito dele. Não consegue falar dos sentimentos e se expressar, tem dificuldades de entender o que está sentindo e por isso tem crises de raiva e “explode” (desregulação emocional). É muito sociável, sempre

teve muitos amigos, sendo convidado para tudo sempre, gosta de fazer coisas em casa e chamar os meninos.

Foi para a escola em tenra idade, com um ano e meio. Quando tinha três anos os pais foram chamados à escola devido à dificuldade que ele tinha em cumprir ordens, em se adequar a rotina. Tendo um perfil questionador perguntava “mamãe, porque a professora repete tanto uma coisa que todo mundo já aprendeu?”. Nesse período foi pedido que a professora o deixasse sair da sala e ir para a biblioteca ler na tentativa de não o desmotivar e para que não quisesse brincar e atrapalhar a aula. Sendo sua mãe pedagoga, sabe da importância da rotina para a criança, contudo diz ter percebido que sua rigidez com horário de comer, de dormir e de outras situações o estavam prejudicando, então deu uma flexibilizada e percebeu que ele relaxou, que ficou mais tranquilo e até a professora observou essa mudança positiva no seu comportamento.

No ano seguinte (2020), na primeira série dos anos iniciais, ele teve problemas com a professora do período matutino, pois eram dois períodos de aula, e a professora do período vespertino o achava incrível, relatou que aos quatro anos ele fez todo o sistema solar e deu aula para os colegas, explicando corretamente o funcionamento de todo o sistema, disse que a aula foi semelhante a que ela ministrava para a turma da quarta série. Ela o deixava mais à vontade, deixava que se expressasse e a outra queria que ele ficasse quieto e sentado.

Ele já estava alfabetizado e começou a competir com a professora do período matutino, por ela ter um direcionamento extremamente tradicionalista e inflexível, aconteceram diversas situações desagradáveis entre os dois. A escola possui um sistema para as crianças lerem livros e normalmente na idade dele as crianças estão na letra “C” e ele já estava na “H”, porque queria ler mais livros que a professora, ele competia com ela o tempo todo, pois não havia outras crianças para ele competir. Devido a algumas ocorrências na escola, resolveram buscar uma avaliação, pois a escola dizia que o Mateus estava muito “descontrolado”, que estava muito “nervoso”. A mãe relata que somente percebeu como aquela professora fazia mal a ele quando mudou de série, pois sua relação com a outra professora era totalmente diferente. Ele ficou tão traumatizado que não queria ir para a mesma escola, foi preciso prometer que se ela fosse dar aula novamente para ele, eles o mudariam de escola. Nesse período a mãe descobriu que estava grávida e ele sempre falou que não queria irmão, que era muito feliz sozinho, que não precisava de mais ninguém, por essa razão eles acharam que esse poderia ser o motivo dele estar mais agitado no momento.

Há um tempo, a professora levava inúmeras tarefas e atividades para ele, mas como estava muito à frente dos colegas no quesito aprendizagem isto não ajudava em nada, então foi pedido a ela que levasse atividades diferenciadas e instigantes para ele. Nesse período, a

professora o colocou de ajudante, mas ele não se adaptou, disse que queria ajudar somente quando sentisse vontade.

Ano passado ele era o melhor aluno da sala, sempre tirava dez em tudo, mas esse ano está diferente, tem diversas crianças inteligentes e rápidas que também tiram boas notas e isso o está incomodando, pois ele é bastante competitivo. A mãe o ensina que ser competitivo não tem problema, desde que ele não se prejudique e nem prejudique o outro, que não gere sofrimento a ninguém.

Ele começou a fazer as provas esse ano e estava tranquilo nesse período, mas não tirou somente “A”, tirou um “B”, então ele foi a secretaria porque queria refazer a prova, porque era culpa da professora ele ter tirado “B”, já que ele havia perguntado essa questão para a mãe e ela havia respondido a ele de uma maneira que ele entendeu e se ele havia tirado “B” foi porque a professora não havia explicado corretamente. Certa vez ele levou uma prova para casa e estava fazendo uma questão com a foto dele ao lado, quando questionado pela mãe, disse que tinha que fazer um autorretrato e então estava fazendo porque ele não era “uma bolinha e uns pauzinhos”, foi copiar a foto porque tinha que ser perfeito. Foi difícil convencê-lo a fazer uma bolinha e uns pauzinhos, ele não aceitava fazer “imperfeito”, então a mãe explicou-lhe que não era honesto ele agir assim, era para ter feito na sala com os outros colegas, na prova todos tem que ter a mesma condição, e ele estava tendo uma condição diferenciada, então ele começou a chorar muito e se mordeu porque ficou com medo de tirar zero. No dia seguinte ela foi à escola com ele, falou com a professora e lhe entregou a prova, a professora conversou com Mateus e lhe disse que havia visto ele fazer a prova toda em sala e que somente esta questão não haveria problema, que ele não tiraria zero. É muito importante a questão de ele não tirar somente “A”, porque ele está aprendendo que está tudo bem tirar um “B”. Com isso a mãe falou que a confiança entre eles aumentou, disse que é importante não se deslumbrar achando que o filho é um gênio e querer que ele saiba tudo e forçá-lo a fazer atividades que ele não queira. Ela aventou sobre a questão de deixar que tudo aconteça no tempo dele, de não achar certo, por exemplo, avançar de série baseado apenas nas habilidades de aprendizagem, pois ele ainda não desenvolveu maturidade suficiente para isso, portanto sofreria diversos danos, e eles priorizam sempre o bem-estar do filho.

Mateus foi levado ao psicólogo no primeiro semestre de 2021, quando começou a apresentar algumas dificuldades na escola, e então deu-se início ao tratamento psicológico no Núcleo Adriana Peres. Quando perguntado se ele sabia por que estava lá respondeu que sim, que estava lá para tratar da raiva, porque ele tinha muita raiva e que as pessoas se incomodavam, mas que ele não tinha nenhum problema com a raiva dele, que esse era um problema das outras

peessoas. Nesse período ele não tinha controle sobre suas emoções, não conseguia entender o que sentia e como se comportar em determinadas situações.

Quando saiu o laudo constatando que ele tinha altas habilidades/superdotação, a mãe relatou que se surpreendeu bastante, pois tinha uma visão de que crianças com superdotação eram brilhantes, que não davam trabalho nenhum, que só “brilhavam”. A partir desse momento ela começou a ler tudo a respeito do assunto, pois antes do laudo vir ela achava que ele podia ter TOD, TDAH, Autismo e por isso ficou muito surpresa, contudo, não se deslumbrou e perguntou para a psicóloga o que ela poderia fazer para ajudá-lo, porque ele tinha prejuízos. Após o laudo, a mãe entrou em contato com a escola, que providenciou imediatamente uma auxiliar para a sala do Mateus. Nesse período nada o motivava, nada o interessava, ele não conseguia se sentar e ficar com os colegas em sala, então ele e a auxiliar iam para a horta ou para a biblioteca, sendo assim foi um ano perdido, porque ele ficou a maior parte do tempo fora de sala, entretanto esse ano ele está bem-motivado porque tem matemática e ele está amando.

Nesse momento (setembro/2022), ele está indo ao psiquiatra, e o médico perguntou a ele se queria ficar sozinho na consulta para conversarem e ele disse “tudo que eu falar aqui meu pai e minha mãe podem saber, porque eu não tenho segredo para eles e eles também não tem segredo para mim”. Os pais discutiram sobre o comportamento dele, o que os incomoda, falaram as coisas boas e ruins e ele também falou, se intrometia na conversa e falava “eu faço isso mesmo, mas eu nem sei porque faço isso”. Disse ao médico que não gosta de ser inteligente porque todo mundo fica dizendo “nossa, olha o Mateus, olha o que ele faz, olha o que ele sabe fazer”, e que para ele ser inteligente é normal, estranho é quem não é. Certa vez no carro com a mãe ele falou “mãe, eu sei que sou diferente, eu não tenho nenhum problema em ser diferente”, contudo, recentemente ele havia externalizado para ela e para a psicóloga que queria ser como as outras crianças, se sentar na carteira e conseguir ficar quieto, que estava muito cansado de ficar andando na sala, pois devido ao laudo a escola deixava, não reprimia, ele podia se levantar, andar, pegar brinquedos, pedir para sair da sala porque ele tem monitora para acompanhá-lo. Mas ele falou que não quer isso, que não quer ser diferente e os pais entenderam que ele precisava de algum outro cuidado, talvez medicação, e o levaram ao psiquiatra. A mãe sabe que a medicação não é a solução, e que ele continuará com a terapia, mas precisa saber se o Mateus tem alguma questão neurológica ou se são somente comportamentais e psicológicas, e se realmente ele precisa do medicamento. O psiquiatra pediu alguns exames e explicou que provavelmente ele tem alguns picos de hiperatividade porque não consegue se controlar, e que aparentemente ele se cansa e sofre muito tentando. Já tem quase trinta dias que ele está fazendo uso do medicamento, que tem 4 horas de efeito, ele disse para a mãe que está mais feliz, porque

agora ele consegue ficar sentado e prestar mais atenção. A mãe optou por esperar até o momento que ele apresentasse algum sofrimento ou prejuízo na escola para buscar o medicamento, e isso ocorreu somente agora, ela está tranquila e disse que foi uma atitude assertiva esperar até esse momento.

#### 4.2.2 Exames Neuropsicológicos, Avaliações e Testes

Os solicitantes buscaram o exame neuropsicológico para compreender melhor seu funcionamento intelectual, cognitivo e comportamental. A hipótese é de altas habilidades e superdotação, por constatarem, no avaliado, características compatíveis com esta condição, como facilidade para aprender, grande capacidade linguística, aos 3 anos já estava alfabetizado e apresentando interesse espontâneo pelo aprendizado de novas línguas (aos 4 anos já escrevia o alfabeto russo).

O exame neuropsicológico é um procedimento de investigação clínica cujo objetivo é esclarecer questões sobre os funcionamentos cognitivo, comportamental e emocional do paciente. Diferentemente de outras modalidades de avaliação cognitiva, o exame neuropsicológico, parte necessariamente de um pressuposto monista materialista, segundo o qual todo comportamento, processo cognitivo ou reação emocional tem como base a atividade de sistemas neurais específicos, é um exame complementar e deve ser considerado em um conjunto com outros exames clínicos e a avaliação global do paciente (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2018).

A avaliação foi realizada através da análise de um conjunto de fatores, sendo: análise da história de vida fornecida, que foi conduzida com uso de técnicas de entrevista diagnóstica em psicologia, focando nos sintomas e nas contingências biológicas e ambientais, na interpretação quantitativa e qualitativa dos testes psicológicos e instrumentos de uso não restrito, escalas e questionários. O raciocínio técnico-científico utilizado para a análise dos dados foi sustentada na robusta teoria neuropsicológica e do funcionamento do sistema nervoso conjugado a psicopatologia, desenvolvimento humano, psicométrico e estatística, teorias psicológicas que fundamentam todos os instrumentos validados e aprovados pelo Conselho Federal de Psicologia- CFP.

Anamnese familiar é uma entrevista utilizada por médicos e psicólogos que visa obter inúmeras informações sobre a história e o passado do paciente, na qual observa-se o que é dito, como é dito e a linguagem corporal do indivíduo, ela é estruturada a fim de aprofundar a queixa do solicitante e, nesse caso, foi realizada em uma sessão de 60 minutos com a mãe.

WISC- Escala de Inteligência para Crianças- A Escala Wechsler de Inteligência para Crianças 4ª edição (WISC-IV) é um instrumento clínico de aplicação individual que tem como objetivo avaliar a capacidade intelectual e o processo de resolução de problemas em crianças entre 06 anos e 0 meses a 16 anos e 11 meses. A avaliação é derivada de 15 subtestes para estimativa de desenvolvimento intelectual, e foi realizada em duas sessões de 60 minutos.

Mateus foi submetido a aplicação dos subtestes da Escala Wechsler de Inteligência para Crianças a partir dos quais foram derivados seus pontos compostos. O QI Total (QIT) deriva-se da combinação de pontuações em 15 subtestes e é considerado a estimativa mais representativa do funcionamento intelectual global, a habilidade cognitiva geral do Mateus supera aproximadamente 75% das crianças da sua idade, sendo QIT= 110; intervalo de confiança 95% = 105-115.

As habilidades de raciocínio verbal do Mateus, medidas pelo Índice de Compreensão Verbal, estão acima de aproximadamente 94% das crianças com a mesma idade, ICV = 123; intervalo 95% = 114-129, este índice avalia o raciocínio verbal e formação de conceitos.

Em relação as habilidades de raciocínio não verbal do Mateus, mensuradas pelo Índice de Organização Perceptual, são superiores a aproximadamente 55% das crianças com a mesma idade, sendo IOP = 102; intervalo de confiança 95% = 95-109. Esse índice avalia formação de conceitos não verbais, percepção e organização visual, o processamento simultâneo, coordenação visuomotora, aprendizagem e a habilidade de separar figura e fundo de um estímulo visual.

No tocante as habilidades de velocidade de processamento do Mateus, medidas pelo Índice de Velocidade de Processamento, são superiores a aproximadamente 42% das crianças com a mesma idade, sendo IVP = 97%; intervalo de confiança 95% =88-106. O Índice de Velocidade de Processamento é um indicador da velocidade com a qual a criança pode processar mentalmente uma informação, simples ou rotineira, sem errar. Desempenhos em tarefas dessa natureza podem ser influenciados pela discriminação visual e coordenação visuomotora.

Quanto a memória verbal, Mateus apresentou capacidade superior para aprender exposto verbalmente repetidas vezes, verificou-se que o avaliado apresenta capacidade significativamente acima da média para reter informações verbais por um curto período, ele também foi capaz de recordar adequadamente das informações após um período prolongado.

FCR- Figuras Complexas de Rey (OLIVEIRA E RIGONI, 2010): é um dos testes neuropsicológicos mais utilizados e referendados em vários campos das Neurociências, utilizado para avaliar as habilidades de organização visuo-espacial, planejamento e

desenvolvimento de estratégias, bem como memória, respeitando o tempo estipulado pelo manual de aplicação. Mateus apresentou desenvolvimento assíncrono o qual envolve as habilidades motoras.

Em tarefas que envolvem recordação (memória visual) no teste Figura de Rey, que é um dos testes neuropsicológicos mais utilizados e referendados em vários campos das Neurociências, utilizado para avaliar as habilidades de organização visuo-espacial, planejamento e desenvolvimento de estratégias, bem como memória, Mateus apresentou desenvolvimento assíncrono o qual envolve as habilidades motoras.

Em se tratando das funções executivas, estas são necessárias para que o indivíduo seja capaz de planejar, raciocinar e resolver problemas. O controle inibitório compreende a capacidade de inibir pensamentos durante o curso do processo de raciocínio, controlar respostas automáticas e/ou impulsos, e resistir a distrações. Em tarefa que avaliou esta habilidade Mateus obteve desempenho inferior, o que denota fraquezas para inibição de memórias ou pensamentos durante o processo de raciocínio e controlar interferência ou estímulos ambientais competitivos.

A flexibilidade cognitiva refere-se à habilidade de mudar o foco do processamento de uma informação ao processamento de outra, sendo fundamental para a regulação do próprio comportamento e adaptação do indivíduo às mudanças do ambiente de forma saudável e adaptativa, Mateus apresentou significativa dificuldade de flexibilidade cognitiva ao cometer erros em tarefa que deveria alternar entre regras durante a execução da atividade.

Quando se trata da criatividade o avaliado ficou acima da média, demonstrou capacidade de gerar muitas ideias ante a um problema, trabalhando ideias de forma a melhorá-las e complementá-las, fugindo do senso comum para descobrir algo diferente do que foi pensado.

A análise dos fatores específicos da criatividade revelou em Mateus capacidade superior de enriquecimento de ideias, o que indica tendência a ser persistente em suas ideias, se esforçando para aperfeiçoá-la mesmo que já tenham sido tentadas antes. Outra capacidade bem desenvolvida é a habilidade de ver as coisas sob diferentes perspectivas, como uma forma de permitir a compreensão do problema dentro de um universo maior.

A Escala de Avaliação de Transtorno de Comportamento disruptivo para pais: (*Parent/teacher Scale Disruptive Behaviour Disorder Rating Scale; Willian E. Pelhan Jr*) foi respondida pelos pais. Relataram que frequentemente ele interrompe conversas, argumenta desnecessariamente, fala em excesso, apresenta inquietude excessiva com frequência, responde precocemente as perguntas, demonstra dificuldade em participar de atividades em silêncio, ele se levanta e anda em momentos em que se espera que ele fique sentado e tranquilo, não segue

as regras com frequência, apresenta dificuldade em esperar a vez dele e frequentemente perde objetos. Essas características são associadas as Altas Habilidades e Superdotação.

Tena- Teste de Aprendizagem Auditiva-Verbal: avaliação dos processos de memória declarativo e curva de aprendizagem, respeitando o tempo de 40 minutos estipulado pelo manual de aplicação. Mateus apresentou capacidade superior em todos os subtestes, ou seja, na prancha de cores, de objetos, de letras e de números.

BPA- Bateria Psicologia da Avaliação da Atenção (RUEDA, 2013) - mensurar a capacidade de atenção e avaliar de forma individualizada a atenção concentrada (AC) e a atenção alternada (AA), respeitando o tempo de 20 minutos de acordo com o manual de aplicação. No quesito Atenção Concentrada, Mateus apresentou média inferior, na Atenção Dividida apresentou média superior e na Atenção Alternada apresentou média inferior.

FDT- *Five Digit Test*- Teste dos Cinco Dígitos (SEDO, 2015): medir a velocidade de processamento, atenção e funções executivas, respeitando o tempo de 10 minutos de acordo com o manual de aplicação. No quesito Processos Automáticos-Leitura, Mateus apresentou média, nos Processos Automáticos-Contagem apresentou média, nos Processos Controlados-Escolha apresentou média, nos Processos Controlados Alternância apresentou inferior, no quesito Inibição apresentou inferior e na Flexibilidade apresentou inferior.

Após a realização do Exame Neuropsicológico através de testes, escalas e observação clínica, a avaliação revelou que o perfil de inteligência geral de Mateus,  $QI= 105-115$  superando 75% das crianças de sua idade e se destacando as habilidades que envolvem compreensão verbal ultrapassando 94% das crianças na mesma faixa etária. O avaliado apresentou habilidades atencionais e de memória consideravelmente acima da média, contudo demonstrou fraqueza em flexibilidade cognitiva, inibição e desenvolvimento assíncrono relacionado ao desempenho psicomotor. A análise qualitativa com base em observações clínicas, relatórios escolares, inventários, escalas e relato familiar indicou destaque no desenvolvimento de inteligência linguística-verbal, inteligência espacial e naturalista. Foi constatado no avaliado características pertinentes ao perfil de AH/SD com facilidade para o aprendizado, memorização nas áreas de interesse, comportamento questionador e curioso, intensidade emocional, imaginação fértil, criatividade, senso de justiça e preocupações morais. Devem ressaltar que os aspectos sociocomportamentais indicam hiperatividade, traços de oposição, desafio e comportamentos reguladores, porém é de suma importância que sejam considerados as perspectivas do avaliado.

Portanto, o exame considera que os resultados de Mateus conjuntamente com os dados quantitativos e qualitativos coletados neste processo de avaliação, indica que o avaliado apresenta perfil cognitivo e características socioemocionais compatíveis com a condição de

Altas Habilidades e Superdotação, conforme o descrito na Política Nacional de Educação Especial (1994). A condição de AH/SD constitui-se como um fenômeno multidimensional, já que contempla habilidades cognitivas, afetivas, sociais, emocionais, artísticas, criativas e motivacionais, representando assim um potencial pessoal que irá permanecer ao longo de sua vida, sendo desenvolvido ou ampliado de acordo com a vivência e com novas experiências.

### **4.3 Intervenção Psicológica e Psicopedagógica**

Desde fevereiro deste ano (2022), Mateus está sendo atendido por uma psicóloga no Núcleo Adriana Peres, que possui capacitações que os habilitam a intervenções com crianças com AH/SD, contudo ele já fazia psicoterapia anteriormente com outra profissional. A psicóloga pontuou que no primeiro contato, na chamada sessão de migração, na qual a criança fica metade do tempo com a psicóloga que o atende e a outra metade com a que irá atendê-lo daquele momento em diante, percebeu características de hiperatividade em seu comportamento. A transição foi bem tranquila, pois ele gosta muito de novidade. O atendimento anterior era mais metódico e atualmente é mais lúdico, sendo assim foram jogar e ele demonstrou-se animado. Crianças e adultos com AH/SD tem hiper foco e o dele era Minecraft, apresentava uma grande dificuldade em parar e ouvir outras pessoas ou se engajar em atividades diferentes e, como a mudança de psicóloga era uma “novidade” ele estava com dificuldade para se acalmar. Foram usadas técnicas no início das sessões para ajudá-lo a se regular, tais como estipular um momento para que ele falasse sobre o assunto desejado para depois dar continuidade na sessão.

Após 4 sessões ele ficou menos eufórico, saía do atendimento animado, pois ela traz diversas atividades lúdicas. A psicóloga utiliza várias técnicas de acordo com o objetivo das sessões, ultimamente estão trabalhando o ciúme, pois ele tem muito ciúme da mãe com o pai. Ela traz atividades que o auxiliam na percepção e exteriorização das emoções e sentimentos, cria jogos, pinturas ou personaliza um material sozinha ou junto a ele que remeta aos sentimentos. Por exemplo “o que fazer quando você sente ciúme do pai com a mãe”, ela abre o computador e criam juntos uma tabela, colocam os personagens e ele pode falar para os pais como se sente, essa estratégia está sendo positiva. As primeiras demandas trazidas foram em relação a desregulação emocional, pois quando estava bravo simplesmente explodia, se estava feliz se comportava de maneira eufórica, não controlava as emoções e não conseguia externalizar o que sentia, portanto era necessário que se criassem estratégias para que ele se regulasse, para que entendesse o que estava sentido e o porquê desse sentimento.

Dentro das AH existe a chamada sobre-excitabilidade, ou seja, alta intensidade nas AH sendo divididas em alguns tipos, a sensorial, a motora e a emocional, dentre elas, o Mateus apresenta esses três tipos. Dentro da sensorial tem algumas texturas que ele não gosta, é restritivo no paladar, em relação a parte motora não consegue ficar quieto, nas últimas sessões seu comportamento era ir de um lado para o outro, rodar, pular e quando perguntado como estava se sentindo ou lhe pedia que se sentasse ele dizia que não conseguia, que estava cansado, mas não tinha como parar. Este comportamento está trazendo prejuízos e sofrimento a ele, mesmo com o uso das técnicas de regulação, porque a sobre-excitabilidade dele está muito aflorada, por esse motivo atualmente está sendo acompanhado por um psiquiatra. Quanto à sobre-excitabilidade emocional ele externaliza o que sente de maneira intensa, se ele está triste apresenta comportamento melancólico, se está com raiva, esta é em excesso e isso traz grande sofrimento a ele.

Situações que saem da rotina do Mateus geram sofrimento a ele, como o Dia das Mães, dos pais ou uma atividade diferente na escola. Isso faz com que o nível de ansiedade dele suba muito até o momento de ele chegar, observar quem são as pessoas presentes, qual é a situação e se acalmar. Ele participou de uma noite do pijama na clínica, se divertiu bastante, e em um determinado momento se desregulou emocionalmente, nesse instante a psicóloga usou uma técnica de relaxamento fazendo com que se acalmasse e se regulasse novamente.

Um ponto bem característico dele é a criatividade. Quando lhe é apresentado um jogo e lhe são explicadas as regras, ele as muda para o que ele considera lúdico e funcional na sua visão, muda o nome dos personagens, as funções, e, devido a esse comportamento, ele é muito tolhido pelas pessoas, já que nem todos conseguem compreendê-lo. Essa é uma das dificuldades da escola, mas atualmente obtivemos um bom progresso com a equipe pedagógica, pois se adaptaram bem as necessidades dele. Em um episódio ele chegou a um estado de euforia tão intenso que tirou a roupa, esse foi um dos motivos que fez com que a mãe o levasse ao médico, ele estava tão animado que não soube o que fazer e tirou a roupa. A escola entendeu esse comportamento e está sendo produzido pela psicóloga um material a respeito de sobre-excitabilidade emocional para elucidar os professores sobre o que é e como agir nesses casos.

Uma das principais demandas trazidas pela família era em relação ao ano passado, que foi extremamente traumático devido a diversos problemas com a professora. Situações desgastantes e conflituosas entre eles o marcaram e quando a psicoterapia se iniciou ele falava muito sobre isso. Se ele se agitasse a professora o podava ou o mandava para a diretoria, então nesse período ele começou a se retrair, não participava de atividades lúdicas na escola, não cantava, não corria, pois tinha medo de se agitar e alguém brigar com ele e mandá-lo para a

diretoria, o abalo foi intenso e profundo. Em relação a esse choque emocional está sendo trabalhado a regulação emocional e a flexibilidade cognitiva para que assim ele perceba que consegue se acalmar e ser menos rígido em determinadas situações, fazendo com que seus níveis de ansiedade diminuam.

Finalizando, a psicóloga explicou que usa diversas técnicas da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), porque essas ferramentas resultam em mudanças muito positivas para a obtenção dos resultados almejados. Trabalhou com ele a flexibilidade cognitiva, ou seja, não ser muito rígido nas escolhas e nos comportamentos, trabalhou a regulação emocional e a reestruturação de pensamentos. Relatou que usa a técnica escolhida durante um período, avalia os resultados e caso precise utiliza de outra ferramenta para conseguir atingir o mesmo objetivo. Pontuou que para se trabalhar com AH/SD são utilizadas técnicas que tenham tido sua eficácia comprovada e frisou a importância de os materiais utilizados estarem vigentes e serem aprovados pelo Conselho Federal de Psicologia.

No tocante a socialização ele não apresentou limitações, conversa tanto com crianças quanto com adultos, tem facilidade em se expressar e fazer amizade. Foi trabalhado com ele a questão do ouvir, porque ele fala, mas não consegue parar e ouvir a outra pessoa, então através do treino de habilidades sociais ele está aprendendo. A psicóloga explicou que organiza as sessões por ordem das demandas, primeiro as demandas máximas e depois o que está dentro das necessidades das AH/SD, os prejuízos da condição que são a flexibilidade cognitiva, treino de habilidades sociais e regulação emocional, dentre eles. Sempre é acolhido o que causa sofrimento para posteriormente trabalhar o que é necessário.

O tratamento do Mateus teve uma proposta multidisciplinar, ele foi acompanhado por uma psicóloga, uma psicopedagoga e um psiquiatra. A psicopedagoga trabalhou demandas de cunho psicomotor, tais como a coordenação motora ampla e fina, pois como o pensamento dele é acelerado o corpo não consegue acompanhar, portanto, através de intervenções lúdicas como pintar, recortar e escrever ele está aprendendo a ser persistente, a lidar com a frustração quando não consegue executar algo e a coordenar melhor seus movimentos. No tocante a desregulação emocional, uma das técnicas utilizadas foi o uso de Slime, onde coloca-se uma quantidade substancial dessa massinha gelatinosa em uma vasilha e o paciente submerge seus pés proporcionando uma massagem relaxante e calmante. O potencial criativo dele foi trabalhado paralelamente com a escola e nas sessões ele tem liberdade para criar. Atualmente (novembro/2022) está sendo focada com mais ênfase as funções executivas, tais como a capacidade de organização, planejamento e resolução de problemas.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os aspectos apresentados em relação às Altas Habilidades e Superdotação e a necessidade que esta condição requer de um atendimento diferenciado em diversos aspectos, constatou-se que o problema apresentado que foi “Quais as ferramentas pertinentes nesse processo de identificação das crianças com AH/SD?” foi respondido de forma positiva. Constatou-se através do estudo que existem inúmeros testes, exames e outros métodos, como a observação a entrevista com familiares para que se constate que a criança possui AH/SD, pois através do resultado dos testes, que são específicos para cada faixa etária e do comportamento do indivíduo ele pode ser considerado portador de superdotação e também em qual área essas habilidades diferenciadas se encaixam, como por exemplo, na área da inteligência linguística, a lógico-matemática ou a espacial.

Os objetivos foram alcançados, uma vez que se conceituou AH/SD através da visão de diversos autores, elencou-se maneiras de a família e a escola identificarem essas crianças, tais como a observação atenta do seu comportamento, desde como expressa suas emoções ou como absorve os conhecimentos em sala de aula. Apontou-se algumas dificuldades de cunho psicológico enfrentadas por essas crianças, como a dificuldade de entender e expressar as emoções, o sofrimento emocional por se sentir diferente e excluída dos demais ou a autocoerção excessiva e finalizou-se enumerando o processo percorrido pela família após o laudo constatando que a criança possui AH/SD, caminho que passou pelo atendimento multidisciplinar envolvendo atendimento psicológico, psicopedagógico e psiquiátrico com a participação ativa da família e da escola.

Em virtude do que foi mencionado constatou-se uma evolução significativa no comportamento do Mateus após o uso das técnicas intervencionistas da TCC. Uma das demandas trazidas era a desregulação emocional, pois ele não se expressava bem em relação aos sentimentos e emoções, tinha dificuldades para perceber e entender o que estava sentido e após a terapia houve uma mudança considerável nesse aspecto. Hoje se expressa com clareza,

diz se está “decepcionado, triste, com raiva ou alegre”, fala o porquê está se sentindo assim e fala do que gosta ou não gosta. Consegue ir para o quarto para se regular sozinho e consegue dizer que só quer ficar um pouco quieto, hoje a mãe entende e respeita esses momentos.

Outro aspecto que sofreu alterações importantes foi o perfeccionismo fortemente percebido nele. Através do uso de técnicas que trabalharam a flexibilidade cognitiva seu comportamento mudou, hoje quando escreve algo errado apaga somente o que errou, não mais arrancando a folha inteira como fazia anteriormente. Também controla melhor a frustração, compreende que não precisa tirar sempre a nota máxima e que não precisa ser o primeiro a terminar as atividades, entende que está tudo bem se outro colega acabar antes dele. Consegue se soltar mais, participa de algumas apresentações, aprendeu ser menos rígido em algumas situações, pois devido ao trauma na escola ele tinha um medo intenso de se agitar, se descontrolar e ser repreendido por isso novamente. Sendo assim, constatamos a eficácia da TCC para a remissão de sintomas oriundos da desregulação emocional, da inflexibilidade e da autocrança excessiva, características estas das Altas Habilidades e Superdotação.

## REFERÊNCIAS

- ALENCAR, E. M. L. S; FLEITH, D. S. **Superdotados: determinantes, educação e ajustamento**. São Paulo: EPU, 2001.
- ALMEIDA, M. A; CAPELLINI, V. L. **Alunos talentosos: possíveis superdotados não notados**. Educação, 2005. 45-64 p, v. 28, n. 1.
- ANTIPOFF, C. A; CAMPOS, R. H. F. **Superdotação e seus mitos**. Psicologia Escolar e Educacional, 2010. v. 14, p. 301-309.
- ARAUJO RANGNI, R; COSTA. M. P. R. **Altas Habilidades/superdotação: entre termos e linguagens**. Revista Educação Especial, 2011. 467-482 p.
- ASPESI, C.C. **A família do aluno com Altas Habilidades/Superdotação**. Secretaria de educação especial, 2007.
- AZEVEDO, S. M. L; METTRAU, M. B. **Altas habilidades/superdotação: mitos e dilemas docentes na indicação para o atendimento**. Psicologia: ciência e profissão, 2010. 32-45 p.
- BAHLS, S.C; NAVOLAR, A. B. B. **Terapia cognitivo-comportamental: Conceitos e conceitos teóricos**. Ver Eletrônica Psicol, 2004.
- BECK, A. T.; RUSH AJ; SHAW BF. E. G. **Cognitive therapy of depression**. New York: Guilford, 1979.
- BECK, J. S. **Terapia cognitiva: teoria e prática**. Tradução: Sandra Costa. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- BECK, J. S. **Terapia cognitivo-comportamental**. Artmed Editora, 2013.
- BECK, J. S.; FREITAS CAMPOS, R. H; GOUVEIA, M. C. S. **Terapia cognitivo-comportamental**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 29. P.
- BENITO, **Intervención e investigación psicoeducativas em alumnos superdotados**. Edição 2., Salamanca, Amarú Ediciones, p 79-93.
- BRANCO, A. P. S. C., *et al.* **Breve histórico acerca das altas habilidades/superdotação: políticas e instrumentos para a identificação**. Batatais: Educação, 2017.23-41 p. v. 7, n. 2.
- BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial**. Direito à educação: subsídios para a gestão dos sistemas educacionais – orientações gerais e marcos legais. Brasília: MEC/SEESP, 2006.
- BUENO, J.G.S. **As políticas de inclusão escolar: uma prerrogativa da educação especial. Deficiência e escolarização: novas perspectivas de análise**, 2008. 43-63 p.

CAMPOS, R.H.F. Helena Antipoff: razão e sensibilidade na psicologia e na educação. Estudos avançados, 2003. 209-231 p. 17 v.

CORDIOLI, A. **As principais psicoterapias: fundamentos teóricos, técnicas, indicações e contra-indicações.** In: (Org). Psicoterapias: Abordagens Atuais. – 3. Ed. - Porto Alegre: Artmed, 2008.

CORDIOLI, A. V; KNAPP, P. **A terapia cognitivo-comportamental no tratamento dos transtornos mentais.** Brazilian Journal of Psychiatry, v. 30, p. s51-s53, 2018.

DENZIN, NK, & LINCOLN, YS. **Introdução: A disciplina e a prática da pesquisa qualitativa.** Em NK Denzin & YS Lincoln (Eds.), *Estratégias de investigação qualitativa* (pp. 1-43). Sage Publications, Inc. 2008.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa.** 3 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FLEITH, D. S. **Altas habilidades e desenvolvimento socioemocional.** In: FLEITH, D. S; 2007.

ALENCAR, E. M. L. S. **Desenvolvimento de talentos e altas habilidades: orientação a pais e professores.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

FREITAS CAMPOS, R.H; GOUVEIA, M.C.S; GUIMARÃES, P.C.D. A recepção da obra de Binet e dos testes psicométricos no Brasil: contrafaces de uma história. Revista Brasileira de história da educação, 2014.

GAMA, M. C. S. S. **As teorias de Gardner e de Sternberg na Educação de Superdotados.** Revista Educação Especial, 2014. v. 27, n. 50, pág. 665-673.

GARDNER, H. **Estruturas da mente: A teoria das inteligências múltiplas.** Porto Alegre: Artes médicas, 1995.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUIMARÃES, P. C. D. **A recepção da obra de Binet e dos testes psicométricos no Brasil: contrafaces de uma história.** Revista Brasileira de História da Educação, 2014. 215-242 p. v. 14, n. 2 [35].

JAMUS, Denise Ribas; MÄDER, Maria Joana. A figura complexa de Rey e seu papel na avaliação neuropsicológica. 2005.

JANNUZZI, G. **A luta pela educação do deficiente mental no Brasil.** Campinas: Editores Associados, 1992.

KIRK, S. A; GALLAGHER, J. J. **Educação da criança excepcional.** Tradução: Marília Zanella Sanvicentel. São Paulo: Fontes, 1979.

KNAPP, P; BECK, A.T. **Fundamentos, modelo conceituais, aplicações e pesquisa da terapia cognitiva.** Brazilian Journal of Psychiart, 2008. 54-64 p.

**Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9.394/96.** Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm).

LOPES, B.J.S; GIL, M.S.C.A. Altas habilidades/superdotação percebidas pelas mães nos seus filhos com deficiência visual. Revista Brasileira de Educação Especial, 2016. 203-222 p.  
MACHADO, C.L; STOLTZ, T. **Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) inclusão escolar: um olhar para a formação de professores.** Reunião científica regional de ANPED. Educação, movimentos sociais e políticas governamentais, 2016.

MOURA, C. B; VENTURELLI, M. B. **Direcionamentos para a condução do processo terapêutico comportamental com crianças.** Rev. bras. ter. comport. cogn., São Paulo, v. 6, n. 1, p. 17-30, jun. 2004.

NEGRINI, T; FREITAS, S. N. **A identificação e a inclusão de alunos com características de altas habilidades/superdotação: discussões pertinentes.** Revista Educação Especial, 2008. p. 273-284 v. 21, n. 32, 2008.

NOBRE, F. *et al.* **A amostragem na pesquisa de natureza científica em um campo multiparadigmático: peculiaridades do método qualitativo.** CIAIQ2016, v. 3, 2016.

OLIVEIRA, M. F. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração.** Catalão–GO: Universidade Federal de Goiás, 2011.

OLIVEIRA, P. R, Maria C.S., Pereira, Semíramis L.A., Altas habilidades/superdotação: estudo de caso de um adulto com características.

OUROFINO, V. T. A. T. **Pensando e criando: o talento em foco.** Psicologia, 2008.

PALUDO, K.I; LOOS-SANT'ANA, H; SANT'ANA-LOOS,R.S. Altas habilidades/superdotação, identidade e resiliência. Curitiba: Juruá,2014.

PASSOS, C. S.; VALLE-RIBEIRO, N; BARBOSA, A. J. G. **Identificação de talentos: uma análise exploratória do modelo dos três anéis e do modelo das portas giratórias.** Juiz de Fora: Psicol. Pesq. Salud. 2014.

PEDRO, K. M. *et al.* **Altas habilidades ou superdotação: levantamento dos artigos indexados no SciELO.** Interfaces da Educação, v. 7, n. 19, 2016, p. 275-295.

PEREIRA, E.A. *et al.* **A contribuição de John Dewey para a educação.** Revista eletrônica de educação, 2009. 154-161 p.

PESSANHA, J. A. *et al.* **Reflexões sobre o aluno, o professor, a família e as estratégias de ensino no contexto das altas habilidades ou superdotação.** 2021. Tese de Doutorado.  
PISKE, F. H. R. **O desenvolvimento socioemocional de alunos com altas habilidades/superdotação (AH/SD) no contexto escolar: contribuições a partir de Vygotsky.** 2013.

**Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília: MEC/SEESP, 2008a. \_\_\_\_\_. Decreto nº 6.571, de 17 de setembro de 2008.

RANGÉ, B., et al. **Psicoterapias cognitivo-comportamentais: um diálogo com a psiquiatra**. Ed 2. tese.

**Porto editora – anamnese na Infopédia** [em linha]. Porto: Porto Editora. [consult. 2022-10-10 15:33:52]. Disponível em [https://www.infopedia.pt/\\$anamnese](https://www.infopedia.pt/$anamnese).

RENZULLI, J. S. **Introduction to identification of students for gifted and talented programs. Identification of students for gifted and talented programs**, v. 2, 2004.

RENZULLI, J. S.; RENZULLI, S. Reis. **O modelo de enriquecimento escolar: um foco nos pontos fortes e interesses do aluno**. Gifted Education International, v. 26, n. 2-3, pág. 140-156, 2010.

RIBEIRO, J. P. **Psicoterapia: teorias e técnicas psicoterápicas**. Summus Editorial, 2013.

RIBEIRO, M. L. S. **História da educação brasileira: a organização escolar**. Campinas: Autores associados, 2000.

Saberes e práticas da inclusão: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com altas habilidades/superdotação. [2. ed.] / coordenação geral SEESP/MEC. - Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. 143 p. (Série: Saberes e práticas da inclusão).

SILVA, P. V. C; FLEITH, D. S. **A influência da família no desenvolvimento da superdotação**. Psicologia escolar e educacional, v. 12, p. 337-346, 2008.

SILVA, S. P. M. A. **Um estudo sobre o perfil de famílias com superdotados no Brasil**. Brasília: Dissertação de Mestrado em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde, 2018.

TEIXEIRA, R. A. G. **Educação do anormal a partir dos testes de inteligência**. História da Educação, v. 23, 2019.

VIRGOLIM, A. **Altas habilidades/superdotação, inteligência e criatividade: uma visão multidisciplinar**. Papyrus Editora, 2018.

VIRGOLIM, A. M. R. **A contribuição dos instrumentos de investigação de Joseph Renzulli para a identificação de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação**. Revista Educação Especial, 2014. 581-609 p.

VIRGOLIM, A. M. R. **A criança superdotada e a questão da diferença: um olhar sobre suas necessidades emocionais, sociais e cognitivas**. Linhas críticas, v. 9, n. 16, p. 13-31, 2003.

VIRGOLIM, A. M. R. **A identificação de alunos para programas especializados na área das altas habilidades/superdotação: problemas e desafios**. Revista Brasileira de Altas Habilidades/Superdotação, v. 1, n. 1, p. 50-66, 2013.

VIRGOLIM, A.M.R. **O indivíduo superdotado: história, concepção e identificação**. Psicol. teor. pesqui, p. 173-83, 1997.

WRIGHT, J.H; BASCO, M.R; THASE,M.E. **Aprendendo a terapia cognitivo-comportamental.** Tradução Mônica Giglio Armando. Porto Alegre: Artmed, 2008.

## APÊNDICE



**ANEXO**

